

am

avemaria

1973 - ANO DO JUBILEU DE DIAMANTE

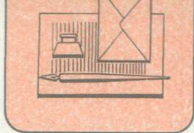
São Paulo, 15 de julho de 1973 — Cr\$ 1,00



13

* Carro: instrumento, arma... ou esquite? * Profetas que falham
* Aborto: a criança também tem direito à vida! * Sono agitado
das crianças * Trânsito: esse brinquedo perigoso! * Nossa história
divina * Paraguçu e Sant'Ana do Livramento — cidades do meu
Brasil





Os Cursilhos e a TFP

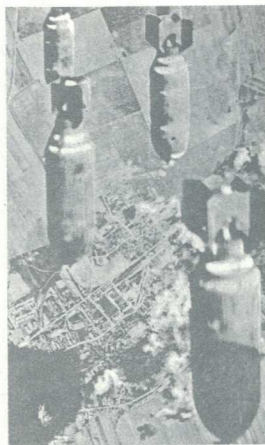
"É possível que o eminente confrade seja sacerdote, que como tal entretanto não figura na relação de dirigentes da sempre magnífica revista católica Ave Maria. Quem toma a liberdade de dirigir-se ao sr. é um velho jornalista católico, com 54 anos dessa profissão. Sou arraigado conservador da velha e imortal doutrina, que aprendi no Seminário de Mariana e no Instituto Claret, de Belo Horizonte... Leio a Ave Maria desde criança, porque minha mãe, em Mariana, foi das primeiras assinantes. Hoje recebi... o número dos 75 anos da revista. Tenho 74 anos, graças a Deus. Logo no verso da primeira de capa leio a descompostura passada em "uma organização pseudo-católica" pela campanha movida contra os cursilhos. Ai é que está a minha estranheza, porque sou um dos colaboradores que se presume ciente e consciente de que está agindo acertadamente, prestigiando essa organização, que o sr. pela pena de seu redator que se conserva anônimo, deixando pois a responsabilidade do que é publicado, de sua pena, para a revista, como de lei. Essa organização pseudo-católica é por certo e não pode deixar de ser outra que a TFP, de gloriosa atuação, abençoada por vários Bispos e sacerdotes e composta exclusivamente de ótimos católicos... Não consigo calar-me, porém, não para revidar, porque poderia dizer que o redator é que é pseudo-católico e a sua grande revista da minha velha admiração e respeito insere coisas que são flagrantemente pseudo-católicas, como essa incondicionada pregação da paz..." (Cristovam Breiner, Rio de Janeiro, GB)

— Agradeço ao Desembargador Cristovam Breiner, que aliás já conhecemos e apreciamos através da secção "Torre do Castelo", do jornal "A Cruz", esta missiva, da qual transcrevemos os tópicos acima. Agradeço também a bela foto do Museu Arquidiocesano de Mariana que guardamos em nosso arquivo. — Reconhecemos ao distinto desembargador do egrégio Tri-

bunal de Justiça da Guanabara (bem como a toda e qualquer pessoa) o direito de discordar de conceitos emitidos em nossa revista. Confirmamos que a referência que deu motivo à crítica formulada na missiva é da responsabilidade do diretor e redator — Pe. José dos Santos. (O fato de no expediente da AM contar apenas o nome sem o qualificativo de "padre", como aliás acontece para outros nomes que constam no mesmo expediente), significa apenas que este é o nome civilmente registrado do jornalista responsável pela revista. Mas basta folhear a revista para se ler em todos os artigos assinados o nome e o qualificativo da pessoa (No mesmo n.º 9-10, veja pp. 6 e 14). — Quanto à TFP cumpre esclarecer, em primeiro lugar, que se trata de uma organização puramente civil, como os seus próprios dirigentes e membros fazem questão de frisar. Esta sociedade não é reconhecida pela Igreja, visto não se integrar em nenhum dos movimentos, irmandades ou comunidades paroquiais ou diocesanas da Igreja Católica. Além disso, existe na Igreja uma preocupação por esta sociedade e, em diversas paróquias e até dioceses, foram tomadas medidas contra ela. Isto acontece porque a TFP, agindo sempre em ambientes católicos, tem trazido perplexidade, confusão e até mesmo divisão pelas suas atitudes polemistas e por algumas campanhas que estão em desacordo com a orientação da maioria das dioceses e até da própria Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Pior ainda: esta sociedade civil não pode ser chamada católica, porque dissente claramente de algumas orientações da própria Igreja Católica, aceitas universalmente, como é o caso, por exemplo, da Reforma Litúrgica e, particularmente, do novo "Ordo Missae". Bastaria, para comprovar isto, contrapor o que afirma o Papa Paulo VI sobre a obrigatoriedade da Reforma Litúrgica e o que a TFP não apenas afirma, mas confirma na prática, pelas atitudes de seus membros. Diz o Papa: "A reforma... é a resposta a um mandato autorizado da Igreja. É um ato de obediência. É uma atitude de coerência da Igreja consigo mesma. É um passo para a frente em sua tradição autêntica. É uma demonstração de fidelidade e de vitalidade, à qual todos nós devemos dar prontamente nossa adesão. Não é uma arbitrariedade. Não é uma experiência transitória ou facultativa. Não é uma improvisação atribuída a algum dileitante. É uma lei, que foi preparada por espe-

cialistas autorizados em matéria litúrgica e depois longamente discutida e estudada. Devemos acolhê-la com interesse e alegria e aplicá-la com observância pontual e unânime" (Audiência geral de 19/11/69). E eis o que, ao contrário do Papa, afirma a TFP: "Em vista das considerações apresentadas... impõe-se a conclusão de que não se pode aceitar a nova Missa. Fazemos essa afirmação com sumo pesar, tendo bem presente a gravidade das conseqüências que dela decorrem; mas fazê-la também com plena convicção" (Considerações sobre o "Ordo Missae" de Paulo VI — texto de Arnaldo Vidalg Xavier da Silveira, para uso da TFP). — Creio não ser preciso dizer mais nada para justificar a qualificação de "pseudo-católica" dada a esta organização. Portanto, ressalvando muito embora a boa-fé de seus integrantes, a linha de conduta seguida pela TFP não está em consonância com as orientações atuais da Igreja e do Papa. — Quanto à "incondicionada" pregação da paz feita pela Ave Maria, só gostaríamos que alguém nos apontasse uma única linha, uma única palavra que não esteja em sintonia com o pensamento da Igreja, ou que alguém nos mostre que o próprio Papa Paulo VI, que apóia plenamente a campanha de Raul Follereau — "Um dia de guerra para a Paz" — (Cf. "Mensagem ao Mundo", Bombaim, 1964 e Encíclica "Populorum Progressio", n.º 5153) — também está errado. De qualquer forma, preferimos, como católicos, estar sempre ao lado do Papa e não entre as fileiras de seus gratuitos opositores.

Um dia de guerra para a paz



"Sou leitora assídua dessa revista, pois meu avô a assinava há muitos anos, e apreciei muito a mudança da revista. Embora achasse maravilhosa a idéia da campanha "Um dia de guerra para a

Paz" não havia me lembrado de aderir a ela há mais tempo. Há alguns dias surgiu-me essa idéia, ao ler a revista de 28 de maio. Agora, por meio desta venho solicitar uma lista de adesões da campanha. Pretendo passá-la aos meus companheiros de comunidade, uma comunidade que está começando agora e tem sede de trabalho... Esse trabalho, que será uma pequena ajuda aos nossos irmãos, será de grande valia para nós, já que temos necessidade de fazer alguma coisa que nos una mais. Essa vai ser a oportunidade de nos sentirmos úteis e seguir adiante, ajudando sempre mais o próximo. Espero que a revista AM continue seu caminho através do tempo, sempre se atualizando e trazendo artigos tão proveitosos para todas as pessoas, independente de sua idade... (Márcia Aparecida Ciól, Americana, SP).

— Muito obrigado, Márcia, pelo seu interesse. Que sua cartinha possa estimular muitos outros jovens que conhecem a nossa campanha, mas ainda não se resolveram a aderir a ela...

"Iniciei a coleta de assinaturas para a campanha de "Um dia de guerra para a Paz". Prefiro as crianças que considero que as suas orações e seus pequenos sacrifícios são os mais valiosos, porque partem de seus corações inocentes. Eu as conscientizei sobre o motivo da campanha e a lista foi pequena para quantos queriam aderir. Todos vão oferecer orações e pequenos sacrifícios pelo bom êxito da campanha. Para mim foi um prazer dar esta pequena colaboração. Quisera muito que outros sentissem a mesma satisfação e pusessem mãos à obra. Ao ensejo quero agradecer o "Livro do Amor" que li, reli e passei a outras mãos que o estão apreciando também. É maravilhoso, serve de incentivo para nós, levamos a meditações profundas e nos leva a atos de caridade e desprendimento também. Raul Follereau é um carismático, que Deus o conserve ainda por muitos anos para servir de modelo a muitas almas que buscam uma meta, um apostolado a exercer: o dele é digno de suscitar muitas e muitas imitações..." (Irmã Ana M. Machado, Formiga, MG)

— Agradecendo sua bela carta, queremos estender nosso agradecimento a essas simpáticas crianças que assinaram a lista de adesões. Uma sugestão para muitas professoras que poderão conseguir milhares de assinaturas de crianças para a nossa campanha...



Fundada a 28 de maio de 1898.
Publicação quinzenal registrada
no S.N.P.I., sob o n.º 221.689,
no S.E.P.J.R., sob o n.º 50,
no R.T.D., sob o n.º 67.
BL ISSN 0005-1934.
Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.
Propriedade da Editora Ave Maria Ltda.

Diretor e redator-chefe: José dos Santos
Redator-revisor: Athos Luís Dias da Cunha
Arte: Cláudio Gregianin

Colaboradores: Silva Neiva, João Batista Megale, Olga Jaguaribe Ekman Simões, Maria do Carmo Fontenelle, Edvino A. Friederichs, José Fernandes Oliveira.

Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Manuel do Nascimento, Joaquim de Castro, Nelson Kerntopf, Antônio Sato, Afonso de Marco, Antônio Caetano Pereira e João Castro.

Redação e Publicidade: Rua Martim Francisco, 636, 4.º andar — Telefone: 52-1956 (Caixa Postal 615) — 01000 — São Paulo.
Composição, fotolito e impressão — Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda. — Rua Martim Francisco, 636 (Sta. Cecília) — São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome de **Editora Ave Maria Ltda.** — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio. A visita de nossos representantes é anunciada previamente na revista.

Mudanças de residência ou quaisquer modificações no endereço deverão ser comunicadas a esta redação o **mais depressa possível**, não se esquecendo de anotar o antigo endereço.

Preços: Número avulso Cr\$ 1,00
Assinatura anual (simples) Cr\$ 15,00
Assinatura de benfeitor Cr\$ 30,00
Assinatura por dois (2) anos ... Cr\$ 28,00
Assinatura por três (3) anos ... Cr\$ 40,00

Representantes locais da AM
São Paulo: Livraria e Papelaria Ave Maria, Rua Jaguaribe, 761. Telefone: 51-0582.
Belo Horizonte: Orfanato Santo Antônio, Rua São Paulo, 795 (na Secretária).
Fortaleza: José Agostinho Alcântara, Rua Liberato Barroso, 307, s/ 403.
Valença, RJ: Francisco Soares Machado, Rua 27 de janeiro, 145 (Bairro Água Fria).
Presidente Epitácio, SP: Aparecido Borges, Rua São Paulo, 21-40.
Monte Alegre do Sul, SP: Osmília Teixeira Signisse.
Munhoz, MG: Margarida Martins, Rua Governador Valadares, 86.

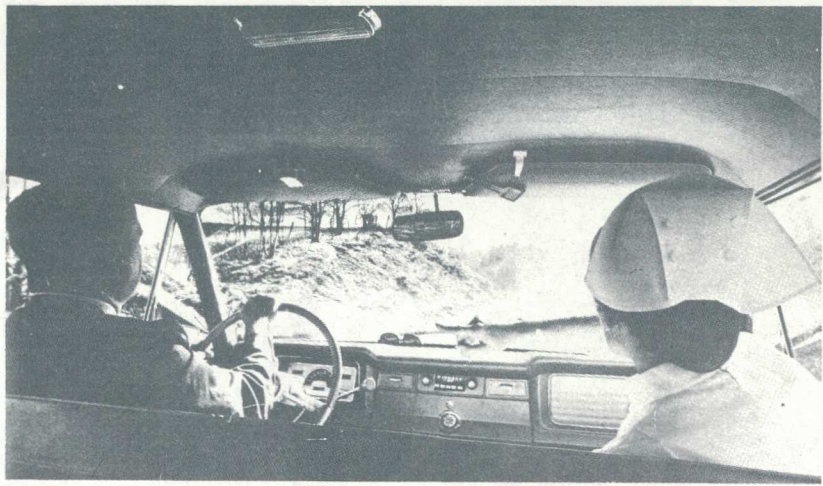


FOTO DA CAPA

O carro inaugurou para o mundo uma era de prosperidade e de conforto. Estupendos caminhos se abriram para o homem, convertendo-se em artérias por onde corre o progresso.

Mas, ao mesmo tempo, o carro veio criar uma nova responsabilidade para o homem que o usa. Ele é um instrumento, mas pode converter-se numa arma. Suas vítimas são mais numerosas do que as ceifadas pela guerra.

Cumpra alertar a todos contra os perigos da irresponsabilidade e da imprudência no uso deste maravilhoso instrumento da técnica moderna.



Carro: instrumento, arma ...ou esquite?

Pe. José dos Santos

“Não faça de seu carro uma arma, você pode ser a vítima!” — Este aviso que se lê em nossas principais estradas e que é difundido largamente através dos meios audio-visuais, num louvável esforço para se criar uma mentalidade adulta e responsável no uso dos veículos automotores, está adquirindo um trágico realismo em face da frequência e da gravidade dos acidentes que ensangüentaram nossas rodovias nos últimos meses.

O carro, esta maravilhosa criação da técnica moderna, torna-se a cada dia que passa, não apenas um meio de locomoção, mas uma verdadeira extensão do lar. Auxiliar poderoso do progresso humano, transportando pessoas e cargas, facilitando o encontro e o convívio humano, ele foi criado para ajudar o homem a atingir um estágio de bem-estar e conforto que os nossos antepassados apenas imaginavam.

Mas, infelizmente, o carro, para muitos, converteu-se numa arma. Uma arma de conquista, uma arma veloz, uma arma que mata o meio-ambiente pela poluição, pelo ruído, pela trepidação, uma arma que ameaça constantemente a segurança, a integridade física e a paz dos indivíduos e das famílias. Uma arma que, no mundo de hoje, mata muito mais pessoas do que as guerras e as epidemias.

Desde há muito tempo, a Igreja alertava o mundo contra este “novo pecado” da era moderna: a irresponsabilidade dos motoristas. Cada vez mais, os governos e as instituições se preocupam pela

alarmante escalada de catástrofes que abalam o mundo. Urge despertar o sentimento de responsabilidade cristã em todos aqueles que se utilizam destes meios, a fim de que o respeito à própria vida e à dos outros se converta numa preocupação constante. Urge preparar a infância e a juventude para a correta utilização destes instrumentos que foram criados para o serviço da humanidade, e não para prejudicar e destruir os homens. Urge aperfeiçoar os sistemas de segurança, quer nos mesmos veículos, quer sobretudo nas estradas. A deficiência de sinalização conveniente em quase todas as nossas rodovias argui uma condenável omissão dos responsáveis. Não basta construir estradas. Muito mais importante é torná-las inteiramente seguras para a tranquilidade e a incolumidade dos seus usuários. Neste ponto é, não apenas vergonhoso, mas até mesmo criminoso, o desleixo, a falta de um estudo inteligente, a ineficiência de nossa sinalização urbana e rodoviária.

A prevenção de acidentes automobilísticos é certamente uma tarefa complexa que deve ser integrada pela educação, pela técnica, pela legislação e pela constante preocupação das autoridades. Contudo, acima de tudo, urge apelar incessantemente para a responsabilidade individual de todos os que se utilizam destas maravilhosas máquinas que o homem inventou para subjugar as distâncias e acelerar o progresso e bem-estar da humanidade.

trânsito: esse brinquedo perigoso...



Pe. Zezinho scj

Não entendo de trânsito e por isso, creio que não tenho o direito de criticar os que o dirigem. Eu faria bem pior. E talvez pusesse muito mais vidas em perigo se as leis de escoamento de tráfego dessa cidade dependessem de minha atuação.

Entendo, porém, um pouco de comportamento humano e é sobre isso que desejo conversar com meus irmãos mais novos. Você que é jovem, faça-me o favor de acompanhar meu raciocínio. Se for válido, passe adiante. Se for inútil, esqueça!

O problema do trânsito não são os carros. Não são também os faróis. Nem muito menos os guardas. Nem ainda as ruas esburacadas. Nem ainda os engarrafamentos tradicionais de uma cidade grande. O problema dele é o homem. O comportamento humano varia demais e não adianta farol, semáforo, placas de sinalização, guardas, ou estradas bem planejadas, se aqueles que transitam por nossos sistemas viários não obedecem aos cálculos dos engenheiros.

Hoje um número X de motoristas escolhe ir à Zona Sul da cidade. Amanhã é um número maior que vai lá. Hoje o número dos que foram ao centro foi de 30.000 pessoas. Amanhã será 45.000. Todos que possuem carro vão de carro. Ninguém se lembra de deixá-lo em região onde não congestionue o tráfego. Ninguém quer tomar ônibus que por sua vez não anda no ritmo desejado pelo usuário. Ninguém quer táxi porque é caro.

Assim todos insistem em ir de

carro. E vão buzinando, cortando, transando, fechando, chamando a mãe do outro daquele nome que motorista sabe chamar na hora certa, colocando o seu carro na frente do outro, cortando as filas, desobedecendo as mãos, estacionando onde é proibido, mas dá de burlar o guarda, buzinando quando o semáforo não se abre logo, enervando o que vai à direita, apostando corrida, dando 120 onde só se permite 60 e abusando do acelerador sempre que possível. Não há lei que possa mudar isso. Nem cadeia. Há motoristas calejados de multas, mesmo porque para eles convém uma multa de 120,00 se ele, estacionando ali lucrava dez milhões.

É a desobediência do motorista, é a pressa de chegar, é a pressa de sair, é a teimosia em mostrar que o seu 1.500 pode vencer o Opala do outro ou vice-versa, é a imaginação do brasileiro de que, atrás do volante ele é alguém, é essa incrível necessidade que tem o jovem de ultrapassar o carro que vai à frente e essa incrível teimosia do chofer de meia dade de mostrar que ele também pode correr quando quer... enfim, é essa subcultura do motorista que destrói o trânsito.

Somos quase todos uns moleques atrás de um volante e há momentos em que parecemos... perdoem a expressão — uns canalhas quando brincamos de Fitipaldis em ruas onde brincam crianças. Ele provavelmente não faria uma coisa dessas, mas nós conseguimos dar 80 ou 90 numa rua do bairro resi-

dencial, e às vezes de escapamento aberto.

Frente a hospital, creche, asilo, em plena madrugada, passa um carro envenenado destruindo a paz de alguém. E chamam a isso de diversão...

O trânsito, minha gente, é uma neurose de quem não conseguiu entender que a máquina deveria ser instrumento e não arma.

Há um mandamento que proíbe matar. Ele não especifica se é proibido matar com revólver, faca ou automóvel. Pela mesma razão que impede você de brincar com um revólver diante do seu irmão, você deveria moderar a velocidade do carro nas avenidas ou ruas. Um engano poderia matar uma criatura inocente.

Já vi uns vinte casos de acidente diante da Igreja onde sirvo o povo de Deus. Quase todos eles aconteceram com gente que sabia dirigir muito bem..., mas estavam com velocidade excessiva.

Por que é que colocam na cadeia um homem que ameaça com revólver em punho uma criança inocente e não colocam o que dá 120 no seu Opala diante de uma residência?...

Essa reflexão serve para você e para mim.

Talvez não ajude ninguém, mas convém meditar um pouco. Há muitos indivíduos que são excelentes na rua ou na comunidade, mas tornam-se uns canalhas atrás de um volante. Algum psicólogo, por favor, explique mais esse trauma de infância...

CURIOSIDADES DE NOSSA LÍNGUA

É errado — eu me simpatizo com ela — mas correto — eu simpatizo com ela. O verbo **simpatizar** não é pronominal.

* * *

O verbo **haver**, no port. arcaico, tinha o sentido concreto do atual **ter**. O uso de **haver**, com o sentido de "existir", nasceu de orações tais — **a fortaleza há esconderijos** — **as praças haviam pelourinhos** — nas quais o sujeito foi transformado em adjunto adverbial de lugar, mediante preposição. **Na fortaleza há esconderijos** — **nas praças havia pelourinhos**.

O sujeito não sendo mais tal, não foi então necessária a concordância, donde o verbo no singular.

Assim, o que era sujeito (**a fortaleza, as praças**) passou a ser adjunto adverbial de lugar (**na fortaleza, nas praças**) mas **esconderijos, pelourinhos** continuaram a ser objetos diretos.

* * *

Bafordar é um verbo do português arcaico e quer dizer "jogar a baforda; brincar com armas, fingindo combate" (C. de Figueiredo, Dc., 4.ª ed.). Define-o assim Moraes: "atirar ao tablado com umas lanças curtas de rejeitar, ou arrojadiças, exercício que se fazia a cavalo" (2.ª ed.).

O verbo é formado de **baforde**, "espécie de lança", e provavelmente seja de procedência germânica.

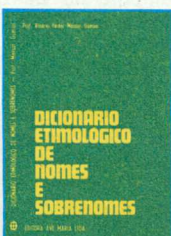
* * *

Escreve-se não junto: **de repente, à toa** (locução adverbial), **à-toa** (adjetivo), **extrema-unção, unção-dos-enfermos**.

* * *

Enviar e não "enuvear", e significa "nublar, cobrir de nuvens". Outra forma: **anuiar**.

Uma obra preciosa para sua biblioteca!



Única no seu gênero! Agora, em 2.ª edição, revista e ampliada, primorosa apresentação, nova ortografia.

Preço: Cr\$ 20,00

Pedidos: Livraria e Papelaria Ave Maria Rua Martim Francisco, 761 - C. Postal 615 - Tel.: 51-0582) - 01000 - S. Paulo

PARAGUAÇU, cidade das rosas

Paraguaçu é uma cidade da zona sul de Minas Gerais, pequena e simples, mas de um povo hospitaleiro e bom.

Com uma área de 391 km², sua população é estimada em 20 mil habitantes.

É cognominada "cidade das rosas". Prova disto é a bela Praça Osvaldo Costa que é vista na foto aqui publicada.

Uma das principais riquezas do município é a pecuária. Importante é outrossim a indústria de transformação e beneficiamento de cereais. A cidade conta também com uma grande fábrica de tecidos.

Além de três grupos escolares na zona urbana, possui um ginásio estadual, um Colégio das Irmãs da Providência e um Colégio Comercial.

O município limita-se com Eloi Mendes, Alfenas, Machado e Varginha.



Nossos sinceros agradecimentos à prezada assinante, Eliane Taglialegna, pelas informações e fotos desta bela cidade mineira.

SANT'ANA DO LIVRAMENTO, na fronteira do Uruguai



O município de Sant'Ana do Livramento teve origem, definitivamente, em 1823 ao erguer-se a Capela de Nossa Senhora do Livramento nos campos doados por seu fundador, o estancieiro Antônio José de Menezes. A povoação efetiva, contudo, já se iniciara desde 1801.

Por volta de 1830, com a doação da imagem de Sant'Ana por Dona Ana Ilha, abastada e influente fazendeira local, a capela passou à invocação de Sant'Ana do Livramento. Assim foi elevada à categoria de paróquia em 1848.

A pequena povoação passou a Vila em 10 de fevereiro de 1857 pela Lei n.º 351 e desmembrou-se do município de Alegrete. A Lei Provincial n.º 1013, de 6 de abril de 1876 concedeu à Vila de Sant'Ana do Livramento os foros de cidade.

A fundação oficial de Sant'Ana do Livramento foi a 30 de julho de 1823.

Localizada na fronteira com o Uruguai, forma com Rivera uma comunidade "sui generis", dadas as características de uma cidade ser o prolongamento natural da outra.

Sant'Ana possui 108 unidades escolares de Ensino Fundamental e 10 unidades de Ensino Extra-Primário. O ensino superior é representado por duas unidades mantidas pela Associação Santanense Pró ensino superior (ASPES): a Faculdade de Ciências Econômicas e Contábeis; Curso de Ciências Contábeis e Curso de Pedagogia, extensão da Universidade Federal de Santa Maria. Para este ano está prevista a instalação do Curso de Ciências Administrativas. Sede da 19.ª Delegacia de Educação da Secretaria de Estado e Negócio da Educação e Cultura, a área geo-educacional de Sant'Ana estende-se pelos municípios vizinhos de Rosário do Sul, Quaraí e Cacequi.

A cidade está dotada de duas bibliotecas com mais de 10 mil volumes, além de uma Biblioteca Comunitária no CEN-SORE e outras bibliotecas de Ensino nos colégios Santanense, Sta. Teresa de Jesus, Estadual e Unidade de Ensino General Neto, entre as principais.

Sant'Ana do Livramento conta com escolas especializadas e técnicas, como a Escola Industrial Thomas Albornoz, do SENAI, dois cursos técnicos de Contabilidade, um Centro de Professores Primários, duas escolas para excepcionais, 4 cursos especializados em educação pré-primária e um Ginásio Polivalente.

Os dados e as fotos foram gentilmente enviados por nossa assinante Suely M. Bonotto, à qual agradecemos.



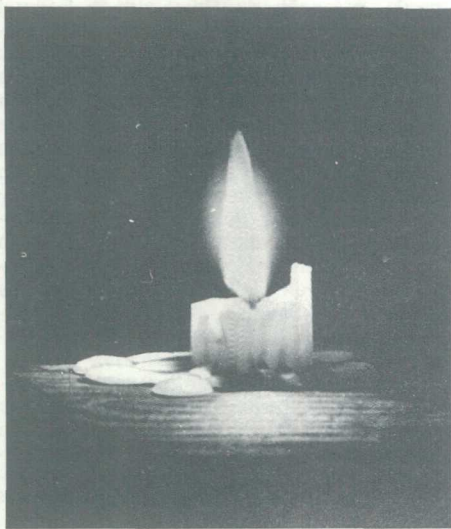
- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta. Correspondência para:

A morte do Pe. William Silva

1382 *Se possível, gostaria de saber como morreu o Padre William Silva, de Belo Horizonte (D.M.N.)*

— O Pe. William Silva trabalhava ativamente na coordenação da Pastoral da arquidiocese de Belo Horizonte e era realmente estimado por suas virtudes autênticas. Segundo informações que obtivemos, o Pe. William foi vitimado por um ataque cardíaco. Ao voltar à noite de seu trabalho, sentiu-se mal e ainda conseguiu estacionar seu carro junto à calçada. Recolhido por amigos, faleceu enquanto era levado ao hospital.

Qual o valor das velas que se acendem nas igrejas?



1383 *Em referência à resposta n.º 1.367, pergunto: porque acendem velas e lamparinas nas igrejas, durante e depois das missas, novenas, batizados, procissões, etc.? Nas igrejas é superstição também? E a bênção do fogo? Aguardo uma resposta esclarecedora. (F.A.)*

— Na resposta à consulta n.º 1.327, esclarecemos que quando se atribuem efeitos desproporcionais a certas condições ou atos externos ligados a determinadas orações ou manifestações religiosas, verifica-se uma superstição. Assim por exemplo, condicionar o efeito infalível de uma oração a velas que se acendem e precisam ser queimadas até o fim, ou en-

tão a certo número de dias ou de horas, é desvirtuar o valor da oração em si mesma, tornando-a supersticiosa.

Podemos, pois, afirmar que o fato de se acender simplesmente uma vela, ligando a este ato a esperança ou a certeza de alcançar uma graça, sem as condições internas que tornam as nossas orações aceitas a Deus (fé verdadeira, humildade, perseverança, conformidade com a vontade divina, etc.), é uma ação supersticiosa. Não são as velas que agradam a Deus ou alcançam dele as graças, mas sim as disposições espirituais do homem que se comunica com o Senhor. Quando uma pessoa, durante a celebração da missa, vai a um canto da igreja ou a um altar lateral para acender uma vela, denota grande ignorância do valor da celebração litúrgica, que é a prece do próprio Cristo, da comunidade cristã reunida e de toda a Igreja. Além de não participar da ação litúrgica, que renova de modo atual todo o mistério de Cristo e de sua redenção e que portanto é a única verdadeira fonte de todas as graças divinas, essa pessoa comete uma falta contra a comunidade cristã que ora unida, distraíndo-a e perturbando-a.

Com isto não queremos condenar de modo absoluto o costume de acender velas votivas nos lugares de culto. O fogo que arde e consome a matéria tem para a Religião um valor simbólico. É por isso que a própria Liturgia utiliza o fogo, as velas, o círio pascal, etc. para simbolizar que este elemento, que é fonte de calor e de luz, está intimamente ligado à vida e representa a alma humana, dotada de inteligência (luz) e amor (calor) e enriquecida pela fé (luz espiritual) e pela caridade (calor espiritual). O fogo que consome a matéria é sinal da reverência e exprime a homenagem a uma pessoa muito estimada ou a um Santo. É neste sentido simbólico e natural que se usam as chamas olímpicas, as velas de aniversário, os fogos perenes ante o túmulo dos heróis da pátria, as velas para os mortos, etc. Na Liturgia, o fogo, a chama ardente é ainda símbolo de Cristo ressuscitado, da adoração prestada a Deus, da crença na imortalidade, do respeito perante o mistério da morte, da esperança na ressurreição, etc.

Restritas ao seu sentido simbólico e litúrgico ou usadas como sacramentais, as velas são elementos perenes do culto cristão. Convertidas, porém, em condições necessárias para obtenção de graças ou

em objetos quase mágicos para afugentar perigos e catástrofes, são apenas superstições que devem ser evitadas.

Superstição ou sugestão?...

1384 *Gostaria de saber o que é que na boca da noite cheira de bode? É coisa boa ou má? (A.M.S.)*

— Cheiro de bode é certamente uma coisa má, não no sentido moral, mas sob o aspecto higiênico. Espíritos (bons ou maus) não têm cheiro. O que emite odores desagradáveis são coisas deterioradas ou pessoas desleixadas quanto à limpeza. Se o prezado consulente sente um cheiro de bode ao cair da noite, é preciso primeiro examinar se não há por perto alguém que não usa tomar banho ou se não existe, em algum canto, alguma coisa putrefata que está cheirando mal... Sentir odores bons ou maus pode ser também efeito de pura sugestão. Em tal caso, um psicólogo ou um psiquiatra pode resolver.

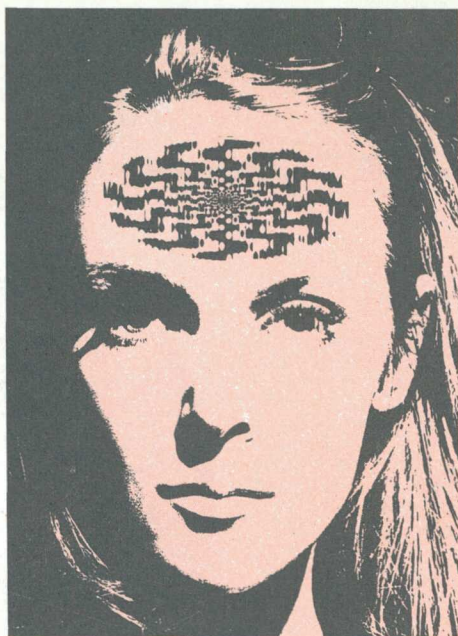
RÁDIO 9 DE JULHO

(O.M. 540 KHz — O.C. 9.620 KHz 31 m.)

Programação religiosa diária

- 6,05 — **Uma Palavra de Paz e Alegria** — Meditação matinal por Dom José Lafayete, bispo de Bragança Paulista.
- 10,30 — **Assim falou Jesus** — Encontro diário com o Cristo para você conhecer melhor o Evangelho e fazer sua oração diária ao som de músicas religiosas. (Só na onda curta: 31 m.)
- 11,00 — **Tempo e Contratempo** — Programa que focaliza os problemas da família, respondendo a perguntas e questões morais e religiosas. Produção e apresentação do Padre Zezinho e sua equipe.
- 18,00 — **Terço** — Diretamente da Catedral Metropolitana de São Paulo, seguido pela novena perpétua de Nossa Senhora da Penha, diretamente de seu Santuário, na Penha.
- 18,30 — **A Igreja é notícia** — O mais completo noticiário da Igreja em São Paulo, no Brasil e no mundo com notícias fornecidas pelo nosso correspondente no Vaticano, agências de informação e nosso serviço de rádio-jornalismo.

OS MISTÉRIOS DA MENTE HUMANA



“Profetas” que falham

Em 20 de Dezembro de 1968, o Correio do Povo, o maior jornal do Sul do País, publicou a seguinte notícia:

“Mago prevê muita confusão para 1969: Roma: O General Franco morrerá em 1969 e a revolução eclodirá na Espanha, previu ontem à noite o mago siciliano Vittorio Scifo, denominado “Bruxo de Tobruk”, em uma entrevista à imprensa.

As outras predições do bruxo para 1969 foram: O pintor Pablo Picasso morrerá. Adolfo Hitler vive e em 1969 será descoberta toda verdade sobre ele. Jaqueline Onassis deixará seu marido e este sofrerá uma crise cardíaca. O cardiologista Christian Barnard será preso. Nikita Kruchev tentará um golpe de Estado na URSS. Gina Lollobrigida abandonará o cinema e o Coliseu de Roma será destruído por um terremoto...” São sete predições ao todo. Ao que me consta, no ano de 1969 não se realizou uma única dessas predições. Podemos percorrer uma por uma. Franco ainda vive, Picasso faleceu só 4 anos depois, Hitler nada de novo, Jaqueline ainda casada com Onassis, Barnard não foi preso, Kruchev não deu golpe de Estado. O Coliseu de Roma está de pé, Lollobrigida ainda está no cinema... Portanto fracasso total!

Tire uma lição deste fato e não dê fé a bruxos, cartomantes, sortistas ou ciganas...

A não ser que alguém dentre eles seja um legítimo metagnomo, o que às vezes acontece, mas é bem mais raro. Em tal caso trata-se de um dom natural, como já vimos em outros artigos.

Certa vez fui ter com uma sortista, que jogava os búzios. São treze conchinhas marítimas que revelam o passado, o presente e o futuro, conforme crença de certa faixa de nossa população. A sortista era uma negra muito gorduchona.

Todo o processo durou mais ou menos uma hora. De acordo com a posição em que caíam as conchinhas ela foi dizendo algo do meu passado, de minha situação atual e também do futuro... Posso atestar que errou praticamente tudo. A consulta custou Cr\$ 30,00 na valuta atual.

Qual é o perigo destas consultas?

O grande perigo destas consultas é o fato de elas poderem condicionar psicologicamente uma pessoa e com isso causar enorme prejuízo a alguém, seja na saúde física ou psíquica. Sobre esse perigo, todavia, falaremos mais detidamente em outro artigo. Por ora quero somente frisar o perigo e alertar contra tais irresponsáveis.

Edvino Augusto Frederichs S. J.
do C.L.A.P. — São Paulo

Neste ano do Jubileu, cada assinante da AM deveria angariar pelo menos **MAIS UM ASSINANTE NOVO**, para prestar sua homenagem a esta veterana revista!

Contra
dor de dente!

**CERA
DR. LUSTOSA**

**MEDICAMENTO POPULAR
AÇÃO IMEDIATA
PREÇO SEM COMPETIDOR
NÃO É LÍQUIDO**

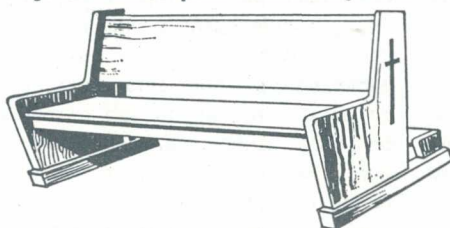
Faça seu calo desaparecer sem dor, usando CERA DR. LUSTOSA! Cubra-o com esparadrapo. Renove as aplicações!

**BANCOS PARA IGREJAS FABRICADOS EM IMBUIA
DE 1.ª QUALIDADE, COM SECAGEM DE OITO ANOS. 30 ANOS DE
TRADIÇÃO. 2.014 IGREJAS JÁ POSSUEM NOSSOS BANCOS!**

IRMÃOS FAERBER LTDA.
J. NOGUEIRA — DIRETOR COMERCIAL

Os únicos fabricantes de BANCOS DE IGREJA COM ENCOSTO DE CRISTAL TEMPERADO, fosco ou transparente. PATENTE REQUERIDA sob n.º 05925.

— Peça um banco para demonstrações em cristal ou madeira à :



J. NOGUEIRA — Cx. Postal 52 —
Fone: 93-3945 — São Paulo
FÁBRICA: Colônia São Miguel —
Cx. Postal 29 — Porto União, SC

GRÁTIS! uma assinatura anual do folheto “Deus Conosco” para a paróquia que instalar nossos bancos.

Neste ano do Jubileu, cada assinante da AM deveria angariar pelo menos **MAIS UM ASSINANTE NOVO**, para prestar sua homenagem a esta veterana revista!

aborto-



Legalização do aborto

Em numerosos países hoje se fazem tentativas insistentes e repetidas para suprimir nos códigos as penalidades estabelecidas contra os provocadores de aborto. Chamam esta medida de liberalização. Ficam os autrces do aborto, assim, livres ou liberados de processo e a salvo de prisão. A criança durante alguns meses antes de nascer ou por todo o tempo da gestação não terá a proteção da autoridade pública e poderá ser agredida e morta sem maiores complicações e conseqüências perante a justiça. Em alguns países já existe tal regime em que as leis permitem ou até favorecem a supressão da vida em formação. Geralmente a lei condiciona a provocação do aborto a algumas exigências. Permite-o por vezes somente nos três primeiros meses de gravidez, requer determinadas causas como violência sofrida pela mulher, dificuldades financeiras ou motivos de saúde. O aborto chamado terapêutico, nos casos em que a mãe e filho correm perigo de vida, já há mais tempo conta com a tolerância ou com a explícita aprovação da lei em numerosos países.

Ultimamente, a Corte Suprema dos Estados Unidos, em decisão que firmará jurisprudência, por sete votos contra dois, reconheceu que durante os três primeiros meses de gravidez a mulher, com a aprovação do médico, tem o direito de provocar a morte do filho que traz no ventre (DN 23/1; CF 30/1).

Direito fundamental

Em qualquer caso ou variedade de aborto se desrespeita e se suprime o direito fundamental e primário de toda a criatura humana, o direito à vida. "Não matarás" não está escrito só no decálogo mas se sente gravado no fundo da consciência humana.

Cada vida humana desde a concepção tem um destino glorioso e insubstituível, e, mesmo em condições de pobreza e sofrimento, participa do mistério da criação e está inserida nos planos divinos de amor e salvação. O aborto tem irrecusavelmente a classificação moral e jurídica de assassinato, de homicídio. Não se trata nisso de uma opinião discutível da Igreja Católica, mas de um postulado essencial da ordem e da lei natural, base inderrocável da convivência humana. Se ele não se respeita no caso de uma criança encerrada no ventre da mãe, justificam-se também os crimes repugnantes e as mortandades que chocam a sensibilidade e encham de horror qualquer indivíduo normal. O extermínio de velhos e inválidos inábeis para o processo da produção, crianças defeituosas e excepcionais, alienados e doentes incuráveis poderiam ser eliminados sumariamente, como em larga escala se praticou sob o regime nefando do nazismo, faz poucos anos apenas. O Estado evidentemente não tem condições de atingir com penalidades toda a classe de atos viciosos mas falharia à sua missão se transigisse na defesa de um direito essencial, assim até encorajando as transgressões com sua atitude de indiferença e omissão.

O juramento de Hipócrates e a Declaração Universal

Não raramente as leis ou projetos de leis sobre aborto fazem depender a eliminação do feto do parecer de um ou mais médicos com uma assistente social. Mas a medicina não derroga aos direitos à vida. Os médicos se lembram do juramento de Hipócrates, nascido 460 anos antes de Cristo: "A ninguém receitarei nem aconselharei um ingrediente de efeito mortal, nem no caso de me ser solicitado. Jamais darei a uma mulher uma droga abortiva. Guardarei pura e imaculada minha vida e minha arte". Este juramento distingue o médico do charlatão.

Nem parece esta uma posição superada. Solenemente se afirma na Declaração dos Direitos do Homem das Nações Unidas, de 10-12-1948: "Todo o homem tem direito à vida". E a Declaração votada pela associação médica mundial na sua 24.^a assembléia geral em Oslo, no ano de 1970 assim reza: "O primeiro princípio ético que o médico deve seguir é o absoluto respeito à vida humana, sancionada na Declaração de Genebra: Mantereí absoluto respeito pela vida humana desde o momento da concepção".

Verifica-se que na realidade, as restrições estabelecidas pelas leis abortistas, em virtude da elasticidade das interpretações e da ambição de lucro de profissionais ou charlatães gananciosos, não impedem a intervenção mortífera em quaisquer condições e circunstâncias.

a criança tem direito à vida!

Um direito da mulher?

Proclamam os defensores da liberalização que a mulher tem o direito de dispor livremente sobre seu corpo. Pode-se questionar a existência e a extensão deste direito. A ninguém assiste o direito de mutilar-se segundo sua vontade ou capricho. Em todo o caso, a criança em qualquer estágio de seu desenvolvimento intra-uterino não faz parte simplesmente do corpo materno como um membro ou uma excrescência. É uma criatura humana com direitos inalienáveis próprios, como o será alguns meses mais tarde, depois de nascida. A condição de pessoa humana, portadora de direitos e deveres, não lhe vem na hora do parto.

Também as mais recentes descobertas da biologia molecular reconhecem e registram que desde a fusão das células germinativas existe a criatura humana com todos os direitos inerentes à personalidade.

Aborto legal versus aborto clandestino?

Aduz-se também, como razão justificadora da interrupção da gravidez, a freqüência alarmante de abortos clandestinos, não raramente seguidos de enfermidades ou da própria morte da mãe. Acontece, porém, que uma ação má e criminosa, o aborto clandestino, não autoriza outra de igual oposição à lei jurídica e moral, o aborto praticado sob a proteção da lei. Acresce que as estatísticas evidenciam que a pretendida liberalização legal não acarreta sensível diminuição do número de abortos provocados, como antes, fora dos ambulatórios médicos e de clínicas especializadas. Na América do Norte a lei, já introduzida em alguns Estados há mais anos, trouxe facilidade e vantagens à classe burguesa e economicamente bem situada. No intuito de não se divulgar o seu caso, as interessadas de boa situação financeira vão às clínicas de outros Estados da Federação para exterminar a vida em formação. Na Dinamarca os abortos clandestinos se elevam de 2 a 5 vezes mais que as intervenções legais. Na Suécia e nos países escandinavos em geral a liberalização, em conseqüência de uma mentalidade abortista que se formou, multiplicou os casos clandestinos.

Em vão igualmente se esperaria o desaparecimento da praga dos abortos do sistemático controle ou diminuição da natalidade, pois onde esta se fez em grande escala, segundo planos nacionais da autoridade pública, se registrou com igual e crescente freqüência a continuação e até o aumento dos abortos (Haering, Matrimônio em nosso tempo, pág. 367).

Como resolver o problema?

Todos conhecemos as numerosas e deploráveis situações que freqüentemente conduzem ao aborto. A desonra, o abandono da mulher pelo sedutor amoral e corrupto, a situação desesperadora de miséria econômica, condições precárias de saúde, nascimentos anteriores de crianças defeituosas, levam não raramente ao desespero e ao recurso de soluções desatinadas. Outras vezes influem a frivolidade da vida mundana, a ambição desmedida de conforto, a fuga de compromissos, o horror aos sacrifícios inseparáveis da maternidade e da educação dos filhos.

O Estado, as associações de finalidades sociais, a Igreja, deveriam acudir nesses casos e, em geral, modificar as situações geradoras destes sofrimentos por uma ação e política defensora da família sob todos os aspectos.

criteriosa educação sexual

Entre estas medidas encontra-se também uma válida e criteriosa educação sexual, inserida no processo global da educação para uma vida de responsabilidade pessoal e de dignidade humana e cristã. Limitada levemente a meras informações biológicas ou fisiológicas pouco ou nada ela resolveria e até contribuiria para o aumento da indisciplina sexual reinante. Como fator negativo cabe apontar ainda a desabusada publicidade e propaganda que amplamente se promove da vida sexual libertada de quaisquer normas, diretrizes e limitações, de forma a colocar-se o homem em nível até inferior aos irracionais obedientes a instintos invariáveis, embora cegos e brutais.

Os Herodes de nosso tempo

A facilidade e a naturalidade com que governantes, juizes, médicos e mulheres liquidam a vida humana mais inocente e indefesa parece-me um indício flagrante de crise da civilização.

A irrestrita secularização vai-nos levando a progressiva desumanização. Herodes mandou matar em Belém os meninos com menos de dois anos de idade. As mãos de médicos, de parteiras e das próprias mães sob a proteção do Estado, repetem milhões de vezes o crime de Herodes, sem que se levantem gritos de consternação e desespero como na cidade de nascimento do Salvador, segundo o historiador do Evangelho: "Ouviu-se uma voz, choro e grande lamento. É Raquel que chora os seus filhos e não quer consolação porque já não existem" (Mt. 2,18).

alguém me ajuda



ASSUNTO: SONO AGITADO DAS CRIANÇAS

Meu menino de nove anos, passadas algumas horas de sono, senta-se na cama, pula no chão, grita contra animais que o perseguem. Apavorado fica olhando a gente com o corpo todo arrepiado e transpirando.

Uma senhora espírita disse que ele tem poderes mediúnicos. Estou desorientada...

Resposta — Pessoas há que encontram solução para tudo sem espírito de análise. Esses fenômenos noturnos de si não provam e nem implicam mediunidade. Pelas incidências constantes da crise, provavelmente se trata de disritmia cerebral agravada fortemente pelos desajustes vivenciais do casal. O garoto é filho único. A senhora esgotada grita muito com ele, exige-lhe perfeição em tudo, não lhe dá tréguas. O pai desligado da família deu de viajar. Compensando suas frustrações, volta para casa embriagado, e daí toda aquela seqüela: avança na senhora, ameaça estrangulá-la, fá-la engulir água pelo nariz, morde-a no braço, saca de armas... Chito assiste às cenas, chora e apanha também.

SONO INTRANQUÍLO E SUAS CAUSAS

O sono serve de estabilizador psíquico para reorganizar o ser das tensões e ansiedades que se somam diariamente durante as vigílias. Qualquer fator desencadeante, perturbador do sono, impede a manutenção da homeostase físico-química da criança. Dormindo, ela exhibe vários distúrbios normais, como: saltos, sacudidas, agitações, despertar fácil com demonstrações de susto, choro, gemidos, ruídos acompanhados ou não de ranger de dentes, sonilóquios, hábitos rítmicos e outros tics característicos.

A intranquilidade durante o sono resulta, na maioria das vezes, do treino deficiente oriundo dos pais. Uns viajam demais com os pequeninos, passeiam com eles em horas avançadas da noite; os horários de dormir se alteram freqüentemen-

te. Outros interrompem de modo brusco as atividades infantis, condenando os filhos à cama. Rituais e mais rituais se criam também para o embalo dos menores: cantos e contos, brincadeiras e leituras de estórias. Há os perfeccionistas, não toleram um minuto de atraso, conferem o relógio, e atiram os pimpolhos na cama. Os severos castigam os filhos com a prisão do quarto. Os comodistas mandam os filhotes a lençóis e vão ao cinema, festas, ou se entretêm com programas de tevê. Enfim, preocupações, ansiedades, desajustes dos pais, conflitos de ordem social e econômica, falta de higiene são outros tantos ladrões contumazes do bem-estar noturno da petizada.

NÃO TENHO SONO!

Não tenho sono, não quero dormir, dizem habitualmente certas crianças. O mecanismo da insônia infantil difere do adulto. O problema situa-se na falta de disciplina, nos erros de educação. Assim as superprotegidas temem ficar sozinhas, as fiteiras encontram na hora de dormir nova chance para chamar atenção, as ciumentas exigem a presença dos pais, as curiosas permanecem despertas na expectativa de captar conversas e descobrir os mistérios dos adultos, as impressionadas não dormem para imitar a insônia dos mais velhos que tanto falam no assunto, e as rebeldes, como protesto de certas proibições: chupar o dedo, roer unhas e masturbar-se. Outras crianças mais sensíveis às tensões violentas se intranquilizam pelo excesso de atividades durante a vigília: jogos, estórias, programas de tevê, etc.

PESADELOS E TERROR NOTURNO

Crianças ainda pequenas já sonham. Vezes há que o sono se agita com pesadelos ameaçadores. Assustadas, chorando, balbuciando palavras ininteligíveis,

defendendo-se contra o fantástico no espaço de um a dois minutos, se acomodam simples e facilmente com a presença dos adultos. Os pesadelos não importam maiores cuidados a não ser que freqüentes, e se liguem à falta de apetite, comportamentos esquisitos e regressão nos estudos.

O terror noturno acontece raro. Excepcionalmente alguma que outra criança tem que enfrentá-lo mais de uma vez na mesma noite. Os elementos do sonho se incorporam aos objetos do quarto, às pessoas. Ocorrem então penosas alucinações. Desperta e ainda convulsiva, a criança não identifica ninguém. Senta-se na cama, joga-se para aqui e acolá, grita, chora, implora misericórdia, cenas que duram de quinze a vinte minutos. É o caso de Chito.

CONCLUSÃO

Dona Ely, como as crises noturnas do menino incidem constantes e se registram problemas quanto à alimentação e escolaridade, recomenda-se um eletroencefalograma para comprovar ou não eventual disritmia cerebral. Independente da disritmia, o garoto não deve presenciar cenas violentas entre os pais. Amanhã ele será mais um psicopata arrastando problemas sérios pela vida afora. Empenhe esforços para normalizar a situação de maneira prática e inteligente. A senhora já pensou por que seu marido se desliga de casa e se refugia no álcool? — Por razões de entrosamento e relacionamento íntimo, as mais refinadas, a mulher compromete bastas vezes a felicidade do lar, nutrindo amores extraconjugais do marido e uma seqüência toda de atitudes errôneas.

Não vingue, Dona Ely, seu esposo no próprio filho. Jamais alimente nele ódio contra o pai. Procure um profissional para orientá-la, e as coisas vão melhorar para todos.

KÊNIO SNA, psicoterapeuta

es preensível. Assim os maridos devem amar as suas mulheres, como a seu próprio corpo. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo. Certamente, ninguém jamais aborreceu a sua própria carne; ao contrário, cada qual alimenta e a trata, como Cristo faz à sua Igreja — porque somos membros de seu corpo. Por isso, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois constituirão uma só carne (Gen 2, 24). Este mistério é grande, quero dizer, com referência a Cristo e à Igreja.

Palavra do Senhor.

Povo — Graças a Deus.

— Aclamação ao evangelho (Jo., 6, 63b. 68b).

Cantor — Aleluia, aleluia, aleluia.

Povo — Aleluia, aleluia, aleluia.

Cantor — Vossas palavras, Senhor, são para nós espírito e vida. Vós tendes palavras de vida eterna.

Povo — Aleluia, aleluia, aleluia.

EVANGELHO — Após o discurso sobre o pão da vida, muitos se afastaram de Jesus. Tomando a palavra em nome dos doze, Simão Pedro reafirma sua fé em Jesus. Atirmar a fé no discurso sobre a eucaristia é dar nossa adesão a todo o mistério da vida e ressurreição de Cristo.

(Jo 6, 61-70)

Sabendo Jesus que os discípulos murmuravam por isso, perguntou-lhes: "Isto vos escandaliza? Que será, quando virdes subir o Filho do homem para onde ele estava antes?... O espírito é que vivifica, a carne de nada serve. As palavras que vos tenho dito são espírito e vida. Mas há alguns entre vós que não crêem..." Pois desde o princípio Jesus sabia quais eram os que não criam e quem o havia de trair. Ele prosseguiu: "Por isso vos disse: Ninguém pode vir a mim, se por meu Pai não lho for concedido". Desde então muitos dos seus discípulos se retiraram e já não andavam com ele. Então Jesus perguntou aos doze: "Quereis vós também retirar-vos?" Respondeu-lhe Simão Pedro: "Senhor, a quem iríamos nós? Tu tens as palavras da vida eterna. E nós cremos e sabemos que tu és o Santo de Deus!" Jesus acrescentou: "Não vos escolhi eu todos os doze? Contudo, um de vós é um demônio..."

Neste ano do Jubileu, cada assinante da AM deveria angariar pelo menos MAIS UM ASSINANTE NOVO, para prestar sua homenagem a esta veterana revista!

Palavra da salvação.

Povo — Glória a vós, Senhor.

— Preces comunitárias.

Cel. — Neste momento em que nos encontramos celebrando os mistérios do Senhor, elevemos até Ele nossos pedidos, por nós e por todo o povo cristão.

— Por todos aqueles que temos dificuldades em aceitar o grande sacramento que é a Igreja, rezemos ao Senhor.

— Por todos aqueles que, ou por excesso de temor ou por ignorância, se afastaram do sacramento da eucaristia, rezemos ao Senhor.

— Por todos aqueles que têm dificuldade em crer que Jesus é o Filho de Deus vindo a este mundo, rezemos ao Senhor.

— Para que façamos da eucaristia o grande sacramento da nossa vida cristã, rezemos ao Senhor.

C) — LITURGIA EUCARÍSTICA

— Oração sobre as oferendas — Ó Deus, que pelo sacrifício da cruz oferecido uma só vez, conquistastes para vós um povo, concedei à vossa Igreja a paz e a unidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Povo — Amém.

— Antífona para a comunhão (Salmo 103, 13-15) — Do fruto de vossas obras se farta a terra. Da terra se extrai o pão, e o vinho que alegra o coração do homem.

Ou: (Jo., 6, 55).

A minha carne é verdadeiramente uma comida e o meu sangue verdadeiramente uma bebida.

— Oração para depois da Comunhão — Ó Deus, fazei agir plenamente em nós o sacramento do vosso amor, e transformai-nos de tal modo pela vossa graça, que em tudo possamos agradar-vos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Povo — Amém.

DESPEDIDA — Participar da eucaristia é ter uma grande fé. É ter já superado as lutas que nos levam até ela. É dizer com São Pedro: "Só vós tendes palavras de vida eterna." Por isso, ao sairmos da celebração, ponhamos em prática a fé que aqui celebramos.



DIA DO SENHOR

Suplemento litúrgico
da revista Ave Maria

ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA

19 de agosto de 1973

XX domingo comum

Não sendo mais dia santo o dia 15 de agosto, celebra-se a festa da Assunção de Nossa Senhora no domingo seguinte. À primeira vista, somos inclinados a pensar na Assunção como sendo a fé numa graça concedida por Deus a Nossa Senhora isoladamente, sem conexão com os outros pontos da vida cristã. No entanto, não é assim. A Assunção de Nossa Senhora está ligada a muitos pontos de nossa fé: à morte, à ressurreição, ao corpo, à eternidade. Podemos considerar a Assunção de Nossa Senhora como a resposta de Deus a todas estas perguntas. Em Nossa Senhora, por causa da sua fidelidade à vocação especial que Deus lhe concedeu, se realizou tudo aquilo que a Igreja alimenta como esperança neste mundo. Por isso, Nossa Senhora é chamada imagem da Igreja que caminha neste mundo e expressão máxima da Igreja triunfante (LG., n.º 68). Um dia, com a graça de Deus, nós chegaremos até onde Ela chegou, não com o mesmo brilho, certamente, mas com o mesmo destino.

A) — RITOS INICIAIS

— Antífona para o canto de entrada (Apoc., 12, 1) — Apareceu um grande sinal no céu: uma Mulher vestida do sol, a lua debaixo dos seus pés, e na cabeça uma coroa de doze estrelas.

Ou:

Todas as nações cantam as vossas glórias, ó Maria: hoje fostes exaltada acima dos Anjos, e triunfais com Cristo para sempre.

— Rito penitencial.

Cel. — Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.

Povo — Senhor, pela Virgem Maria sem pecado, tende piedade de nós.

Cel. — Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.

Povo — Cristo, que não permitistes a corrupção do corpo de vossa Mãe, mas o exaltastes gloriosamente, tende piedade de nós.

Cel. — Senhor, que intercedeis por nós junto do Pai, tende piedade de nós.

Povo — Senhor, que na pessoa da Virgem Maria assunta aos céus, renovais nossas esperanças, tende piedade de nós.

— Oração.

Cel. — OREMOS (todos rezam em silêncio por alguns instantes) — Ó Deus, contemplando a humildade da Virgem Maria, vós lhe concedestes a graça e a honra de ser a Mãe de vosso Filho Unigênito e a coroastes de glória e esplendor; concedei por suas preces que, salvos pelo mistério da redenção, sejamos elevados à vossa glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Povo — Amém.

B) — LITURGIA DA PALAVRA

PRIMEIRA LEITURA — A mulher vestida do sol, prestes a dar à luz, é a Igreja de Cristo, que deve passar pelas provações. Desta Igreja, Maria é a figura mais luminosa. Ela foi colocada por Deus, como a imagem e a Mãe desta mesma Igreja do Cristo. Desde o céu, onde se acha em corpo e alma, Maria é a esperança dos cristãos.

(Apoc 11, 19a; 12, 1-6a.10ab)

Abriu-se o templo de Deus no céu, e apareceu, no seu templo, a arca do seu testamento. Apareceu em seguida um grande sinal no céu: uma Mulher revestida do sol, a lua debaixo dos seus pés, e na cabeça uma coroa de doze estrelas. Estava grávida e gritava de dores, sentindo as angústias de dar à luz. Depois apareceu outro sinal no céu: um grande dragão vermelho, com sete cabeças e dez chifres, e nas cabeças sete coroas. Varria com sua cauda uma terça parte das estrelas do céu, e as atirou à terra. Esse Dragão deteve-se diante da Mulher que estava para dar à luz, a fim de que, quando ela desse à luz, lhe devorasse o filho. Ela deu à luz um Filho, um menino, aquele que deve reger todas as nações pagãs com cetro de ferro. Mas seu Filho foi arrebatado para junto de Deus e do seu trono. A Mulher fugiu então para o deserto... Eu ouvi no céu uma voz forte que dizia: "Agora chegou a salvação, o poder e a realeza de nosso Deus, assim como a autoridade de seu Cristo."

Palavra do Senhor.

Povo — Graças a Deus.

— Salmo de meditação (Salmo 44).

Refrão — Bem-aventurada sois Vós, Virgem Maria, na glória de vosso Filho.

1. Ouve, filho, vê e presta atenção, esquece o teu povo e a casa do teu pai.
2. De tua beleza se encantará o Rei; ele é teu senhor, rende-lhe homenagem.
3. Toda formosa entra a filha do rei, com vestes bordadas de ouro. Em roupagens multicores apresenta-se ao rei.

SEGUNDA LEITURA — Jesus é o primeiro dos ressuscitados. Sua ressurreição é

o início do nosso triunfo. *Maria lhe segue imediatamente.*

(1 Cor 15, 20-26)

Cristo ressuscitou dentre os mortos, como primícias dos que morreram! Com efeito, se por um homem veio a morte, por um homem vem a ressurreição dos mortos. Assim como em Adão todos morreram, assim em Cristo todos reviverão. Cada qual, porém, em sua ordem: como primícias, Cristo; em seguida, os que forem de Cristo, na ocasião de sua vida. Depois, virá o fim, quando entregar o reino a Deus, ao Pai, depois de haver destruído todo principado, toda potestade e toda dominação. Porque é necessário que ele reine, até que ponha todos os inimigos debaixo de seus pés. **O último inimigo a derrotar será a morte, porque Deus sujeitou tudo debaixo dos seus pés.**

Palavra do Senhor.

Povo — Graças a Deus.

— Aclamação ao evangelho.

Cantor — Aleluia, aleluia, aleluia.

Povo — Aleluia, aleluia, aleluia.

Cantor — Maria entrou na glória de Deus. Todos os anjos do céu exultai!

Povo — Aleluia, aleluia, aleluia.

EVANGELHO — *Maria é saudada com veneratione e entusiasmo por santa Isabel. À saudação da prima, Maria responde com o Magnificat, canto de ação de graças pelas grandes graças recebidas, sendo a assunção o coroamento de todas.*

(Lc 1, 39-56)

Naqueles dias, Maria se levantou e foi às pressas às montanhas, a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Ora, apenas Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança estremeceu no seu seio; e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. E exclamou em alta voz: "Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Onde me vem esta honra de vir a mim a mãe de meu Senhor? Pois, assim que a voz de tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria no meu seio. Bem-aventurada és tu que creste, pois se hão de cumprir as coisas que da parte do Senhor te foram ditas!" E Maria disse: "Minha alma glorifica ao Senhor, meu espírito exulta de alegria em Deus, meu Salvador, porque olhou para sua pobre serva. Por isto, desde agora, me proclamarão bem-aventurada todas as gerações, porque realizou em mim maravilhas aquele que é poderoso e cujo nome é Santo. Sua misericórdia se estende, de geração em geração, sobre os que o temem. Manifestou o poder do seu braço: desconcertou os corações dos soberbos. Derrubou do trono os poderosos e exaltou os humildes. Saciou de bens os indigentes e despediu de mãos va-

zias os ricos. Acolhei a Israel, seu servo, lembrando da sua misericórdia, conforme prometera a nossos pais, em favor de Abraão e sua posteridade, para sempre." **Maria ficou com Isabel cerca de três meses. Depois voltou para casa.**

Palavra da salvação.

Povo — Glória a vós, Senhor.

— Preces comunitárias.

Cel. — Hoje é uma festa de alegria e de esperança. Nossa Mãe celeste é elevada de corpo e alma para junto de seu Filho. Desde o céu Ela incessantemente pede pelos seus filhos. Rezemos, nesta hora, ao Senhor, confiados em sua intercessão maternal.

— Pela santa Igreja de Deus, para que Ela caminhe seguindo os passos da Virgem Maria, passos de virtude, de fé, de cumprimento da vontade divina, de fidelidade ao evangelho e ao Espírito Santo, rezemos ao Senhor.

— Por todos os homens, a fim de que eles cuidem da saúde física e espiritual do seu corpo, destinado à glória da ressurreição, rezemos ao Senhor.

— Por todos os doentes, a fim de que façam dos seus sofrimentos uma ocasião de mérito e transfiguração espiritual, rezemos ao Senhor.

— Por todos nós que estamos nesta santa missa, a fim de celebrando os louvores de Maria Assunta aos céus, cresçamos no nosso amor e na nossa devoção a Ela, rezemos ao Senhor.

C) — LITURGIA EUCARÍSTICA

— Oração sobre as oferendas — Acolhei, ó Deus, o sacrifício de reconciliação e louvor ao celebrarmos a Assunção da santa Mãe de Deus para que ele nos obtenha o perdão e nos faça viver sempre em ação de graças. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Povo — Amém.

— Antífona para a comunhão (Lc., 1, 48-49) — Todas as gerações te proclamam bem-aventurada, ó Virgem Maria!

— Oração para depois da comunhão — Tendo participado da mesa celeste, imploramos, ó Deus, vossa bondade para que, ao celebrarmos a Assunção da Mãe de Deus, nos libertéis de todos os males. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Povo — Amém.

DESPEDIDA — *Em Nossa Senhora, gloriosa de corpo e alma no céu, vemos o nosso próprio destino. Por sua fidelidade a Deus, Ela é nosso modelo. Nossa Mãe, Ela intercede por nós, para que, à sua semelhança, nós caminhemos na fidelidade ao Senhor. Cada dia que passa, maior deve ser nossa devoção a Nossa Senhora.*



DIA DO SENHOR

Suplemento litúrgico da revista Ave Maria

A EUCARISTIA, ÁPICE DA VIDA CRISTÃ

26 de agosto de 1973

XXI domingo comum

Na eucaristia, temos como que a síntese de toda a mensagem bíblico-evangélica do pão. Como Israel era sustentado na caminhada do deserto pelo maná, nós somos alimentados pela eucaristia na caminhada desta vida. A eucaristia é o Corpo e o Sangue de Jesus e comungar é unir-se sempre mais à sua Pessoa, que Deus nos envia como fonte de vida que jorra para a eternidade. Quem crê em Jesus, é salvo; e quem comunga, recebe a promessa da ressurreição e da eternidade. Qual é, pois, a nossa reação diante da eucaristia? Deveria ser a de Pedro, que disse: "Só Vós, Senhor, tendes palavras de vida eterna" (Jo., 6, 68). Comungamos porque temos fé, mas devemos comungar para ter ainda mais fé!

A) — RITOS INICIAIS

— Antífona para o canto de entrada (Salmo 85, 1-3) — Inclinaí, Senhor, vossos ouvidos e atendei-me. Salvai o servidor que em Vós confia. Tende compaixão de mim, Senhor, pois a Vós eu clamo sem cessar.

— Rito penitencial.

Cel. — Nós cremos, Senhor, em vossas palavras, mas tende compaixão de nós.

Povo — Porque somos pecadores.

Cel. — Sobre a nossa fraqueza, manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

Povo — E dai-nos a vossa salvação.

— Oração.

Cel. — OREMOS (todos rezam em silêncio por alguns instantes) — Ó Deus, que unis os corações dos vossos fiéis num só desejo, dai ao vosso povo amar o que ordenais e esperar o que prometeis, para que, na instabilidade deste mundo, fixemos os nossos corações onde se encontram as verdadeiras alegrias. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Povo — Amém.

B) — LITURGIA DA PALAVRA

PRIMEIRA LEITURA — O povo é colocado por Josué diante da aliança e convidado

a escolher entre o Senhor e os deuses pagãos. Assim, cada dia somos postos à prova em nossa fé por Deus.

(Jos 24, 1-2a.15-17.18b)

Josué convocou a Siquém todas as tribos de Israel, seus anciãos, seus chefes, seus juizes e seus oficiais. Eles apresentaram-se diante de Deus, e Josué disse a todo o povo: "Se vos desagrada servir o Senhor, escolhei hoje a quem quereis servir: se aos deuses, a quem serviram os vossos pais além do rio, se aos deuses dos amorreus, em cuja terra habitais. Porque quanto a mim, eu e minha casa serviremos ao Senhor." O povo respondeu: "Longe de nós abandonarmos o Senhor para servir a outros deuses. O Senhor é o nosso Deus, ele que nos tirou a nós e a nossos pais da terra do Egito, da casa da servidão; e que operou à nossa vista maravilhosos prodígios e guardou-nos ao longo de todo o caminho que percorremos, entre todos os povos pelos quais passamos. Nós serviremos o Senhor, porque Ele é o nosso Deus.

Palavra do Senhor.

Povo — Graças a Deus.

— Salmo de meditação (Salmo 33).

Refrão — Provai e vede como o Senhor é bom!

1. Bendirei continuamente ao Senhor, seu louvor não deixará meus lábios. / Gloríe-se a minha alma no Senhor, ouçam-me os humildes e se alegrem.
2. Vinde, meus filhos, ouvi-me; eu vos ensinarei o temor do Senhor. / Qual é o homem que ama a vida, e deseja longos dias para gozar da felicidade?
3. Os olhos do Senhor estão voltados para os justos, e seus ouvidos atentos aos seus clamores. / O Senhor livra a alma dos seus servos; não será punido quem a ele se acolhe.

SEGUNDA LEITURA — Neste trecho o apóstolo dá normas práticas de comportamento para as diversas situações em que vive o cristão, decorrentes do fato de terem abraçado o evangelho.

(Ef. 5, 21-32)

Esposos, sujeitai-vos uns aos outros no temor de Cristo. As mulheres sejam submissas a seus maridos, como ao Senhor, pois o marido é o chefe da mulher, como Cristo é o chefe da Igreja, seu corpo, da qual ele é o Salvador. Ora, assim como a igreja é submissa a Cristo, assim também o sejam em tudo as mulheres a seus maridos. Maridos, amai as vossas mulheres, como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela, para santificá-la, purificando-a pela água do batismo com a palavra, para apresentá-la a si mesmo toda gloriosa, sem mácula, sem ruga, sem qualquer outro defeito semelhante, mas santa

EVANGELHO — O surdo-mudo curado por Jesus é a imagem do homem prisioneiro espiritualmente. Quem fecha seus ouvidos à voz de Deus é posto à parte na comunidade do Reino. Os gestos de Jesus são uma alusão ao mistério dos sacramentos, especialmente ao sacramento do batismo.

(Mc 7, 31-37)

Jesus deixou de novo as fronteiras de Tiro e foi por Sidônia ao mar da Galiléia, no meio do território da Decápole. Ora, apresentaram-lhe um surdo-mudo, rogando-lhe que lhe impusesse a mão. Jesus tomou-o à parte dentro o povo, pôs-lhe os dedos nos ouvidos, e tocou-lhe a língua com saliva. E levantou os olhos ao céu, deu um suspiro e disse-lhe: "Éfeta", que quer dizer: "Abre-te!" No mesmo instante os ouvidos se lhe abriram, a prisão da língua se lhe desfez, e ele falava perfeitamente. Proibiu-lhes que o dissessem a alguém. Mas quanto mais lhes proibía, tanto mais o publicavam. E tanto mais se admiravam, dizendo: "Ele fez bem todas as coisas. Fez ouvir os surdos e falar os mudos!"

Palavra da Salvação.

Povo — Glória a vós, Senhor.

— Preces comunitárias.

Cel. — Elevemos ao Pai a nossa prece para que, pelo seu Filho Jesus, liberte todos aqueles que ainda se acham prisioneiros.

— Para que a Palavra de Deus vença todos os obstáculos e chegue ao coração dos homens, abrindo-os às maravilhas do Reino, rezemos ao Senhor.

— Pelos surdos, pelos mudos, pelos paráliticos, a fim de que sejam postos ao seu alcance os grandes recursos da medicina moderna e sejam livres de seus males, rezemos ao Senhor.

— Por todos os que se acham entravados no hábito do pecado, para que a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo desça sobre eles num sinal de libertação, rezemos ao Senhor.

— Por todos os nossos caros falecidos, para que a morte não seja para eles uma escravidão final, mas uma porta que os leve à liberdade definitiva nos braços do Pai, rezemos ao Senhor.

— **Cel.** — (conclui com a oração).

C) — LITURGIA EUCARÍSTICA

— **Oração sobre as oferendas** — Ó Deus, fonte da paz e da verdadeira piedade, concedei-nos por esta oferenda render-vos a devida homenagem, e fazei que nossa participação na Eucaristia reforce entre nós os laços da amizade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Povo — Amém.

— **Antífona para a comunhão** (Salmo 41, 2-3) — Como a corsa anseia pelas águas vivas, assim a minha alma suspira por vós, ó meu Deus. Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando irei contemplar a face de Deus?

Ou:

(Jo., 8, 12) — Eu sou a luz do mundo; aquele que me segue não andaré em trevas, mas terá a luz da vida.

— **Oração depois da comunhão** — Ó Deus, que nutris e fortificais vossos fiéis com o alimento da vossa palavra e do vosso pão, concedei-nos, por estes dons do vosso Filho, viver com Ele para sempre. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na união do Espírito Santo.

Povo — Amém.

DESPEDIDA — A Palavra que Deus nos dirige por seu Filho Jesus é uma palavra de vida e de libertação. Tudo pode ser renovado em nós e no mundo pela força do seu evangelho. Mas está em nós abrir os ouvidos, nos dispôr, para que a sua palavra chegue até nosso coração. Durante esta semana sejamos mais atentos à voz do Senhor, que nos fala de tantos modos!



DIA DO SENHOR

Suplemento litúrgico da revista Ave Maria

O CORAÇÃO, FONTE DA VIDA MORAL E CRISTÁ

2 de setembro de 1973

XXII domingo comum

O evangelho de hoje nos convida a uma reflexão um tanto sutil, porém importante. É a distinção entre mandamento e mandamentos. A fonte de nosso comportamento moral não são as leis em si mesmas, nem as tradições e costumes. Estes são expressões, exteriorização duma atitude moral que deve radicar-se bem mais profundamente, no interior do nosso coração. Jesus dá mais importância à conversão interior. É a partir dum coração reto que o homem vive o cumprimento dos seus deveres morais. Sem conversão interior, nossos atos externos, e mesmo nosso culto religioso, podem transformar-se em hipocrisia, em legalismos, em apego mais ao que aparece do ao que é e deve ser.

A) — RITOS INICIAIS

— **Antífona para o canto de entrada** (Salmo 85, 3.5) — Tende compaixão de mim, Senhor, pois a vós eu clamo sem cessar. Sois clemente e bom, cheio de misericórdia para quantos vos invocam.

— Rito penitencial.

Cel. — No rito penitencial deste domingo vamos examinar de modo particular se os nossos atos bons procedem dum coração sincero, ou apenas dum costume ou duma certa tradição de vida.

Confessemos os nossos pecados.

Povo — Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos, que pequei muitas vezes, por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, por minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos anjos e santos, e a vós, irmãos, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

— Oração.

Cel. — OREMOS (todos rezam em silêncio por alguns instantes) — Deus do universo, fonte de todo bem, derramai em vossos corações o vosso amor e estreitai os laços que nos unem convosco para alimentar em nós o que é bom e guardar com solicitude o que

nos destes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
Povo — Amém.

B) — LITURGIA DA PALAVRA

PRIMEIRA LEITURA — O povo é exortado a pôr em prática todos os mandamentos do Senhor, e o fundamento da sua fidelidade deve ser a aliança contraída com o mesmo Senhor.

(Dt 4, 1-2.6-8)

Moisés falando ao seu povo fez exortações à obediência, expressando-se desse modo: "E agora, ó Israel, ouve as leis e os preceitos que hoje vou ensinar-vos. Ponde-os em prática para que vivais e entreis na posse da terra que o Senhor, Deus de vossos pais, vos dá. Não ajuntareis nada a tudo o que vos prescrevo, nem tireis nada daí, mas guardareis os mandamentos do Senhor, vosso Deus, exatamente como vos prescrevi. Observai-as, praticai-as, porque isto vos tornará sábios e inteligentes aos olhos dos povos, que, ouvindo todas essas prescrições, dirão: Eis uma grande nação, um povo sábio e inteligente. — Haverá, com efeito, nação tão grande, cujos deuses estejam tão próximos de si como o é de nós o Senhor, nosso Deus, cada vez que o invocamos? Qual é a grande nação que tenha mandamentos e preceitos tão justos como esta Lei que vos apresento hoje?"

Palavra do Senhor.

Povo — Graças a Deus.

— **Salmo de meditação** (Salmo 14).

Refrão — Esse habitará em vossa casa, Senhor.

1. O que vive na inocência e pratica a justiça. O que pensa o que é reto no seu coração. / Aquele cuja língua não calunia.
2. O que não faz mal a seu próximo, e não ultraja o seu semelhante. / O que tem por desprezível o malvado, mas sabe honrar os que temem a Deus.
3. O que não retrata juramento, mesmo com dano seu. O que não empresta dinheiro com usura. / Aquele que não recebe presente para condenar o inocente.

SEGUNDA LEITURA — O apóstolo nos convida a um exame de consciência. Entre a Palavra que acolhemos no coração e nossa vida de caridade deve haver perfeito acordo.

(Tg 1, 17-18.21b.22-27)

Toda dádiva boa e todo dom perfeito vem de cima: desce do Pai das luzes, no qual não há mudança, nem mesmo aparência de instabilidade. Por sua vontade é que nos gerou pela palavra da verdade, a fim de que sejamos como que as primícias das suas criatu-

Ofereço uma assinatura anual da AM a:

NOME

RUA

CEP CIDADE ESTADO

Estou enviando por cheque ou vale postal , endereçado à EDITORA AVE MARIA

LTD.A., Cx. Postal 615 - 01000 - SP., Cr\$ 15,00 correspondente a uma anuidade da AM.

ATENÇÃO! — Enviando este cupon, você terá direito a receber, grátis, os seis (6) mais belos números da revista publicados até hoje.

minadas. A força da fé deve ser capaz de transformar o mundo.

(Is 35, 4-7a)

Dizei àqueles que têm o coração perturbado: "Tomai ânimo, não temais! Eis o vosso Deus! Ele vem executar a vingança. Eis que chega a retribuição de Deus: ele mesmo vem salvar-vos." Então se abrirão os olhos do cego. E se desimpedirão os ouvidos dos surdos; então o coxo saltará como um cervo, e a língua do mudo dará gritos alegres. Porque águas jorrarão no deserto e torrentes, na estepe. A terra queimada se converterá num lago, e a região da sede, em fontes.

Palavra do Senhor.

Povo — Graças a Deus.

— Salmo de meditação (Salmo 145).

Refrão — Louvarei o Senhor por toda a vida / Salmodiarei o meu Deus enquanto existir.

1. O Senhor faz justiça aos oprimidos e dá pão aos que têm fome / O Senhor livra os cativos.
2. O Senhor abre os olhos aos cegos / O Senhor ergue os abatidos / O Senhor ama os justos.
3. O Senhor protege os peregrinos / Ampara o órfão e a viúva / O Senhor reinará eternamente.

SEGUNDA LEITURA — *Jesus veio abrir todas as prisões do homem. Se aceitamos o seu evangelho na fé, não podemos fazer distinções, separando o pobre do rico e tratando a este melhor do que aquele.*

(Tg 2, 1-5)

Meus irmãos, na vossa fé em nosso glorioso Senhor Jesus Cristo, guardai-vos de toda consideração de pessoas. Suponde que entre na vossa reunião um homem com anel de ouro e ricos trajes, e entre também um pobre com traje gasto, se atenderdes ao que está magnificamente trajado, e lhe disserdes: "Senta-te aqui, neste lugar de honra", e disserdes ao pobre: "Fica ali de pé", ou: "Senta-te aqui junto ao estrado dos meus pés", — não é verdade que fazeis distinção entre vós, e que sois juizes de pensamentos iníquos? Ouvi, meus caríssimos irmãos: Porventura não escolheu Deus os pobres deste mundo para que fossem ricos na fé e herdeiros do reino prometido por Deus aos que o amam?

Palavra do Senhor.

Povo — Graças a Deus.

— Aclamação ao evangelho (Atos, 16, 14b).

Cantor — Aleluia, aleluia, aleluia.

Povo — Aleluia, aleluia, aleluia.

Cantor — O Senhor abre nossos corações para que atendamos às palavras do seu Filho.

Povo — Aleluia, aleluia, aleluia.



DIA DO SENHOR

Suplemento litúrgico da revista Ave Maria

SUA PRESENÇA ABRE NOSSAS PRISÕES

9 de setembro de 1973

XXIII domingo comum

A palavra é o mais eloquente sinal da nossa condição humana. É por ela também que se torna possível a comunicação entre as pessoas. Por isso, como é penosa a situação daqueles que nem ouvem, nem podem dirigir a palavra, como os surdos-mudos! Libertar-se desse mal é como ganhar o paraíso. No mundo espiritual, Deus nos dirige sua Palavra que, em nós, é acolhida pela fé. Fechar os ouvidos à sua voz e recusar comunicar-se com Ele, é recusar-se participar das promessas messiânicas que a fé nos traz. É permanecer surdo ao convite de Deus e isolar-se da companhia dos que Ele chama ao seu Reino.

A) — RITOS INICIAIS

— Antífona para o canto de entrada (Salmo 118, 137.124) — Vós sois justo, Senhor, e justa é a vossa sentença; tratai o vosso servo segundo a vossa misericórdia.

— Rito penitencial.

Cel. — (após breve introdução).

Confessemos os nossos pecados.

Povo — Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos anjos e santos e a vós, irmãos, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

— Coleta.

Cel. — OREMOS (todos rezam em silêncio por alguns instantes) — Ó Deus, Pai de bondade, que nos redimistes e adotastes como filhos, concedei aos que crêem no Cristo a verdadeira liberdade e a herança eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Povo — Amém.

B) — LITURGIA DA PALAVRA

PRIMEIRA LEITURA — *A vinda do Messias é como uma nova criação. A terra floresce novamente. As doenças e toda sorte de opressões que acabrunham o homem são eli-*

me todos, e entendei. Nada há fora do homem que, entrando nele, o possa manchar; mas, o que sai do homem, isso é que mancha o homem, porque é do interior do coração dos homens que procedem os maus pensamentos, adúlterios, comiças, perversidades, fraude, desonestidade, inveja, difamação, orgulho e insensatez. Todos estes vícios procedem de dentro e tornam impuro o homem."

Palavra da salvação.

Povo — Glória a vós, Senhor.

— Preces comunitárias.

Cel. — Esta é a hora de rezarmos não só por nós mesmos, mas por toda a Igreja e por todos os homens. Dirijamos, pois, ao Senhor, nossos pedidos.

— Por todas as leis existentes no mundo, para que elas sejam feitas e cumpridas de forma a melhorar os homens, rezemos ao Senhor.

— Para que o nosso culto a Deus seja acompanhado na vida por atos de fraternidade e solidariedade, rezemos ao Senhor.

— Por todos os falecidos, para que eles sejam acolhidos na casa do Pai, rezemos ao Senhor.

C) — LITURGIA EUCARÍSTICA

— Oração sobre as oferendas — Ó Deus, o sacrifício que vamos oferecer nos traga sempre a graça da salvação, e o vosso poder leve à plenitude o que realizamos nesta liturgia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Povo — Amém.

— Antífona para a comunhão (Salmo 30, 20, ou Mt., 5, 9-10).

Quão grande é, Senhor, vossa bondade, que reservastes para os que vos temem.

Ou:

Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus! Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus!

— Oração para depois da comunhão — Restaurados à vossa mesa pelo pão da vida, nós vos pedimos, ó Deus, que este alimento da caridade fortifique os nossos corações e nos leve a vos servir em nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Povo — Amém.

DESPEDIDA — *Esta celebração nos ajudou a interiorizar nossos atos, nossas práticas religiosas, nossos costumes. O que não proceder do fundo do nosso coração corre o risco de se tornar rotina, exterioridade.*

ras. Recebei com mansidão a palavra em vós semeada, que pode salvar as vossas almas. Sede cumpridores da palavra, e não apenas ouvintes; isto equivaleria a vos enganardes a vós mesmos. Aquele que escuta a palavra sem a realizar assemelha-se a alguém que contempla num espelho a fisionomia que a natureza lhe deu: contemple-se e mal sai dali, esquece-se de como era. Mas aquele que procura meditar com atenção a lei perfeita da liberdade e nela persevera, não como ouvinte que facilmente se esquece, mas como cumpridor fiel do preceito — este será feliz no seu proceder. Se alguém pensa ser piedoso, mas não refreia a sua língua e engana o seu coração, então é vã a sua religião. A religião pura e sem mácula aos olhos de Deus e nosso Pai é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas aflições, e conservar-se puro da corrupção deste mundo.

Povo — Graças a Deus.

Palavra do Senhor.

— Aclamação ao evangelho (Ef., 1, 17-18)

Cantor — Aleluia, aleluia, aleluia.

Povo — Aleluia, aleluia, aleluia.

Cantor — Que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê um espírito de sabedoria, que vos revele o conhecimento dele, para que compreendeis a que esperança fostes chamados.

Povo — Aleluia, aleluia, aleluia.

EVANGELHO — *Para Jesus todos os atos externos, todas as tradições, até mesmo nossos atos religiosos, devem proceder duma convicção interior bem arraigada.*

(Mc 7, 1-8a.14-15.21-23)

Os fariseus e alguns dos escribas, vindos de Jerusalém, tinham-se reunido em torno dele. E perceberam que alguns dos seus discípulos comiam o pão com as mãos impuras, isto é, sem as lavar. (Com efeito, os fariseus e todos os judeus, apegando-se à tradição dos antigos, não comem sem lavar cuidadosamente as mãos; e quando voltam do mercado, não comem sem ter feito abluções; e há muitos outros costumes que observam por tradição, como lavar os copos, os jarros e os pratos de metal). Os fariseus e os escribas perguntaram-lhe: "Por que não andam os teus discípulos conforme a tradição dos antigos, mas comem o pão com as mãos impuras?" Jesus disse-lhes: "Isaías com muita razão profetizou de vós, hipócritas, quando escreveu: Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. Em vão, pois, me cultuam, porque ensinam doutrinas e preceitos humanos (29, 13), deixando o mandamento de Deus. Tendo chamado de novo a turba, dizia-lhes: "Ouvi-

a nossa história divina



A VIDA CRISTÃ

Amigos.

Uma *realidade* existe que muda a nossa vida, nesta terra.

Trata-se do *princípio elevante*, infundido por Deus, em todos nós, na hora magnífica do *Batismo*.

E quão pouco nos lembramos desta verdade!

Ao sermos batizados, algo de extraordinário se passa no profundo do nosso ser.

É uma *realidade espiritual*, portanto invisível aos nossos olhos, atingindo todo o nosso composto humano: alma, corpo, faculdades, sentidos e os conseqüentes atos daí promanados.

A bondade do Criador não apenas nos criou; a misericórdia do Redentor nos remiu e levou às culminâncias de uma condição divina.

.....

Assim explica a Sagrada Escritura através do ensino de São Pedro, na segunda carta, primeiro capítulo, versículo 3 a 5:

“O poder divino deu-nos tudo o que contribui para a vida e a piedade, fazendo-nos conhecer Aquele que nos chamou por sua glória e sua virtude. Por elas, temos entrado na posse das maiores e mais preciosas promessas a fim de tornar-nos, por este meio, *participantes da natureza divina*, subtraindo-nos à corrupção que a concupiscência gerou no mundo.”

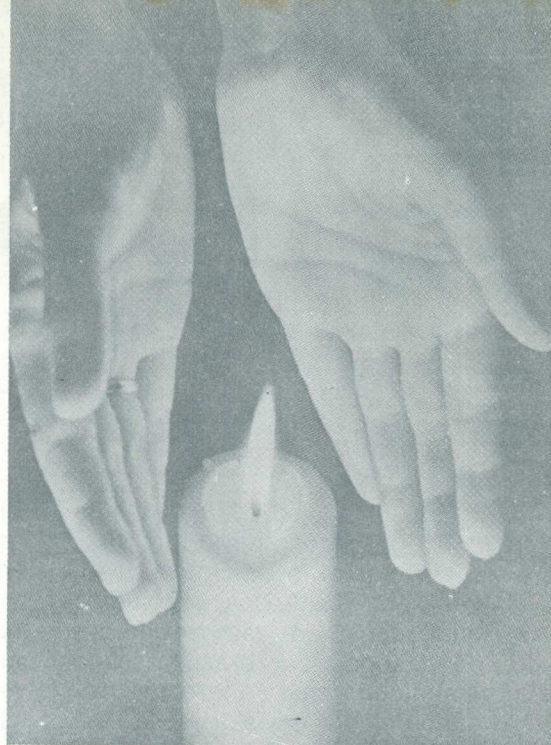
.....

Por sua vez, o Concílio Vaticano II, nos atualíssimos documentos — o grande caticismo da Igreja para os nossos tempos — nos doutrina:

“O Pai Eterno, por libérrimo e arcano desígnio de sua sabedoria e bondade, criou todo o universo.

Decretou elevar os homens à *participação da vida divina*.

E, caídos em Adão, jamais os abandonou, oferecendo-lhes sempre os auxílios para a salvação, em vista de Cristo, o Redentor, “que é a imagem de Deus, o primogênito de toda a criação”. (Col. 1,5).



Neste número, iniciamos uma série de artigos de formação espiritual, correspondendo ao desejo e aos pedidos de muitos de nossos leitores. Os artigos são da autoria do Pe. João César de Resende, autor do conhecido livro “Autenticidade”, cuja primeira edição esgotou-se rapidamente. A Editora Ave Maria está preparando uma segunda edição desta obra.

Antes do tempo, o Pai, de antemão “conheceu todos os eleitos e os predeterminou a serem conformes à imagem de seu Filho, para que Ele fosse o primogênito entre muitos irmãos”. (Rom. 8,29).

Assim estabeleceu congregar na Santa Igreja, os que crêem em Cristo. (Constituição sobre a Igreja — n.º 2).

Todo cristão, pois, consciente destas verdades, saberá imprimir em suas atitudes, o sinal do divino, a marca invisível, porém real, da ação santificante.

Tudo o quanto sentimos, falamos e agimos, está misteriosamente ligado a Deus, por esse princípio sobrenatural.

Nossas atitudes são *nossas* e são *DEle*: como seres livres, tomamos nossas decisões e o nosso Supremo Autor nos acompanha com a *graça*, desde que nos conformemos ao seu beneplácito.

.....

Impressionante a vida de tantos homens, côncios das realidades invisíveis da graça!

Neles encontramos a concretização do quanto consideramos: são modelos dos que reconhecem terem sido *batizados*, estarem *unidos ao Senhor* e poderem, realmente, produzir valiosos *frutos das boas obras*, em favor do *próximo* e com *merecimentos eternos*.

Com efeito, a graça a nós concedida por Deus, tem dupla finalidade: elevar-nos e santificar-nos, mas também é para ajudar os irmãos, no encontro da mesma felicidade: vivermos todos como filhos do bom Deus, como irmãos neste mundo.

.....

Amigos, nos próximos números, haveremos de voltar a este assunto, abordando o maravilhoso tema da vida cristã em todos nós.

Pe. João César de Resende

CURSOS GRATUITOS POR CORRESPONDÊNCIA

- CORRESPONDÊNCIA COMERCIAL
- PORTUGUÊS
- TAQUIGRAFIA
- INGLÊS
- ESPERANTO

A DIVULGAÇÃO BRASILEIRA DE CURSOS, visando a permitir que pessoas de todo o Brasil possam gozar desse privilégio, abriu as matrículas para os seus cursos gratuitos por correspondência em 48 lições. Você pagará ao receber o curso, apenas o pequeno valor do material. Envie já, sem compromisso, este cupão devidamente preenchido à Caixa Postal 7.779 — São Paulo, assinalando o curso escolhido.

Curso
Nome
Rua e N.º
Cidade
Estado am

AVEMARIA



Meu lar
Minha alegria

Maria do Carmo Fontenelle

O bolo de mandioca em Londres

Era uma vez... há muitos anos passados, havia um brasileiro ilustre, o Dr. Souza Leão, que, entre as suas excelentes qualidades, era também fã incondicional da brasileiríssima mandioca, que aparecia freqüentemente em sua mesa.

Aconteceu a sua nomeação como embaixador na Inglaterra, e lá não modificou seus hábitos. Sempre que podia providenciava a remessa de algumas raízes frescas de mandioca para matar as saudades do quitute "verde e amarelo".

Depois de alguns meses em Londres, uma das suas responsabilidades era dar uma grande recepção com banquete na Embaixada do Brasil, oferecido ao corpo diplomático e aos sofisticados membros da Corte Real de Sua Majestade, a Rainha Elizabeth II, (ou teria sido do Rei George V?...).

Pensando na melhor maneira de agradar e surpreender os convidados, ele, ousadamente, determinou que a sobremesa fosse um petisco feito com mandioca e coco fresco.

Procurou cadernos de receitas das Vovós fazendeiras e os diversos doces de mandioca foram testados pelo próprio embaixador. A escolha recaiu no Bolo de Mandioca, doce bem antigo e dos mais simples. Foram encomendados grande quantidade dos ingredientes frescos, transportados em avião às vésperas da festa. A confecção do bolo foi caprichadíssima e de acordo com a receita original levou 12 gemas em cada bolo. Aqui, para você experimentar, a receita está simplificada e fica excelente com apenas 3 ovos inteiros.

A festa foi brilhantíssima e o cardápio agradou bastante. O grande final foi a apresentação do Bolo de Mandioca, o doce

brasileiro desconhecido. Logo às primeiras provas, foi uma transformação geral, as pessoas se animaram, alguns queriam repetição, todos pediam informações sobre aquela extraordinária sobremesa de sabor delicioso e diferente!

Qual Torre de Babel moderna, onde falavam idiomas diferentes, o petisco brasileiro foi o comunicador, aprovado e compreendido por todas as línguas e paladares do mundo!

Não deixe de experimentar a famosa receita e outras delícias de mandioca.

dois cocos frescos)

Açúcar ao gosto

3 ovos batidos

Bata no liquidificador os três primeiros ingredientes, junte o açúcar necessário. Bata as claras em neve, junte as gemas de uma em uma e bata mais até ficar bem claro. Misture creme de mandioca batido. Despeje em forma untada e enfarinhada, e leve ao forno regular, 180°, por 40 a 50 minutos.

NOTA: — A receita original é feita com 12 gemas, sem claras e com leite de 2 cocos frescos.



A D. OLGA EKMAN SIMÕES — colaboradora desta revista agradeço a gentileza em me ceder esta receita famosa e a estória da apresentação da mandioca em Londres, que tenho o prazer de passar às leitoras para que repitam o sucesso do Embaixador, aqui mesmo no Brasil:

3 xícaras de mandioca cozida e amassada

1 colher de manteiga

1 vidro de leite de coco (ou leite de

Outras delícias de mandioca

1 xícara de mandioca ralada

1 xícara de queijo parmesão ralado

2 xícaras de açúcar

2 ovos

1 colher de manteiga

Passe os ovos pela peneira, misture bem com todos os outros ingredientes. Coloque a massa às colheradas em forminhas untadas e enfarinhadas. Leve a assar em forno quente. Pode assar também em assadeira e cortar em pequenos quadradinhos para servir.

½ quilo de mandioca
1 colher de óleo
1 colher de manteiga
½ cebola batidinha
sal e cheiro verde

Descasque e pique a mandioca e leve ao fogo coberta de água para cozinhar. Estando quase cozida tempere com sal e deixe acabar de cozinhar. Escorra e reserve. Frite a cebola no óleo e junte os pedaços de mandioca deixe fritar alguns minutos. Junte o cheiro verde e a manteiga. Sacuda a panela, para misturar. Sirva como acompanhamento de assados.

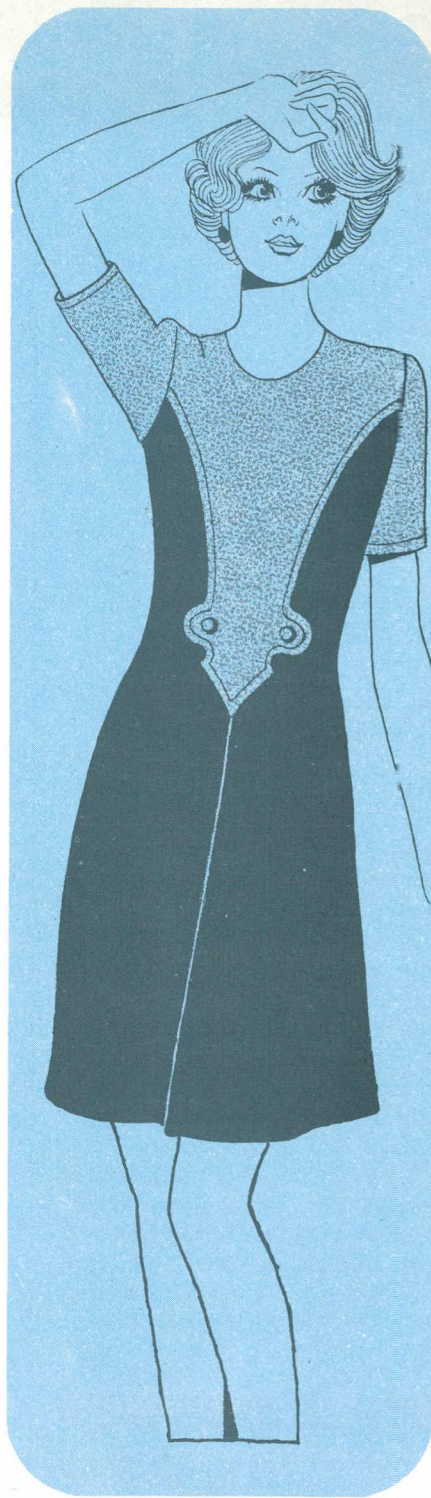
½ quilo de mandioca
½ quilo de carne de porco
5 tomates
1 cebola picadinha
2 dentes de alho
1 colher de óleo
1 folha de louro
cheiro verde

Descasque a mandioca, corte em pedaços regulares e deixe de molho até o momento de usar. Pique a carne, tempere com alho esmagado com sal,

e pimenta fresca. Esquente o óleo e frite a carne. Acrescente a cebola, os tomates e o louro. Deixe sobre fogo lento mexendo sem parar e pingando água de vez em quando até começar a amaciar. Junte os pedaços de mandioca e mais água que dê para cozinhar e ainda ficar algum molho. Deixe ferver em fogo brando até ficar cozido e o molho grosso e saboroso. Junte cheiro verde, prove e ajuste o sal e a pimenta. Sirva em seguida.



— É a quinta infração que cometes... Espero que nenhum guarda nos tenha visto!



ELEGANTE MODELO EM DOIS TONS

Para meia estação, aqui está um modelo encantador em lã ou jersey de lã.

As mangas e o bonito recorte da frente são em fazenda da mesma cor, num tom mais claro ou branco e o restante em tom mais escuro. Em continuação ao recorte há uma prega no meio da frente, que dá a linha vertical, elegante e emagrecente.

GRANDE CONCURSO FEMININO

Exemplo de Amor, Fé e Coragem

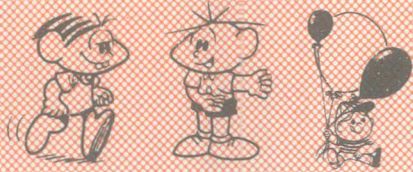
Nós, donas de casa e mães de família, enfrentamos diariamente mil problemas dos mais complexos e difíceis. E é natural que, de vez em quando, sejamos invadidas pelo desânimo e cansaço. Quando isso acontece, o melhor antídoto é encontrar uma outra mulher que soube superar seus momentos difíceis (talvez semelhantes aos que estamos passando), sem perder a coragem. Ou ler a respeito de atitudes dignas de imitação que demonstrem vivência cristã e exemplo de amor, fé e coragem.

Devemos gravar na memória e divulgar o mais possível os fatos positivos procurando diminuir o interesse em torno dos acontecimentos lamentáveis e deprimentes.

Com essa idéia queremos iniciar uma seção de colaboração das leitoras da Ave Maria. Para concorrer basta escrever contando um fato que possa servir de incentivo e estímulo às pessoas desanimadas.

Quantas de vocês guardam lembrança de um acontecimento ou de uma atitude, da própria família ou de outras pessoas, que mereçam ser divulgados. Você quer nos contar como aconteceu?

Escreva-nos narrando simplesmente o fato, sem se preocupar muito com a perfeição literária. As três melhores colaborações serão publicadas no número de Natal da revista e suas autoras receberão, cada uma, um prêmio valioso e de grande utilidade.



Página infantil



II CONCURSO MINI-REPÓRTER

Prosseguimos a publicação dos nomes dos participantes ao Concurso Mini-Repórter:

PARANÁ

- Londrina — Sônia Maria Machado.
- Maringá — Camilo de Leles Fernandes.
- Palmeira — Leonidia Follador e Pio João Follador.

MINAS GERAIS

- Divinópolis — Carla Maria R. Pereira.
- Passos — Luiz F. Gomes da Silva.

Cartas que chegaram fora do tempo estipulado:

- Cruzília — Cristina, Djanira Cândida Ribeiro.

- Petrópolis — Maria Cristina, Alexandre Soviero, Daniela Barbosa B. Ferreira, Patrícia, André Gertrudes Reinold, Isabel Yagodits, Luiz Carlos J. Pereira Júnior, Felipe José Cartier, Guilherme de Queiroz Barros, M. Diniz, Ângelo Fernandes Pedro Forte, Alexandre, Gisele P. Goulart, Maria André Cardoso Lemos, Gisele Camalier Xavier, Adriana de Carolis, Cláudio Duriez, Márcia Valéria Boller de Jesus, Carlos Miranda, Rosângela Moura, Ana Tereza Tamancoldi, Armando Arsênio da Silva Alves Gomes, Fernando Antônio Barcelos, Ana Lúcia Tamancoldi, Jean Corlier Júnior, Pedro Paulo Bretz.

Neste número, continuamos a publicação das cartas premiadas na Primeira Categoria do II CONCURSO MINI-REPÓRTER. Todos participantes premiados foram incluídos igualmente na 1.ª Categoria pelo

critério da espontaneidade, da simplicidade e da beleza da redação de suas cartas. Seus nomes já foram publicados em o n.º de 30-3-73 (AM-6, p. 12 e 14). Os prêmios também já foram despachados.

*"Meu grande Amigo Deus:
Sei que você criou a gente e tudo de bonito que existe neste mundo.*

Sabe Deus, eu queria encontrar com você para bater um papo, seria tão bom!

Olha, eu aprendi no catecismo que você está pertinho de nós, por isso fico muito feliz e às vezes converso com você rezando bem baixinho.

Para mim você é o maior.

Um beijão para você.

Seu filho,

William Geraldo Moreira."

Pedro Leopoldo, MG — 10 anos — 2.º ano Primário
Grupo Escolar "D. Julio Cezar de Vasconcellos" — Prof. Alcione Ogando.

*"Jesus, meu Paizinho do céu.
Eu me chamo Cristina. Tenho 8 anos. Comecei a pensar em tudo que tenho e senti vontade de escrever-lhe.*

Puxa vida, como o Senhor é bacana!

Não me falta nada, Jesus. Papai tem saúde para trabalhar e sustentar meus irmãozinhos, mamãe e a mim. Somos tão felizes.

Ao Senhor devo tudo o que tenho e o que sou.

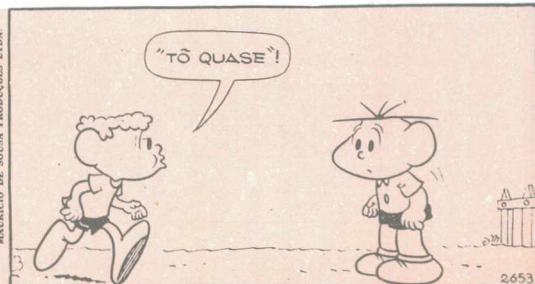
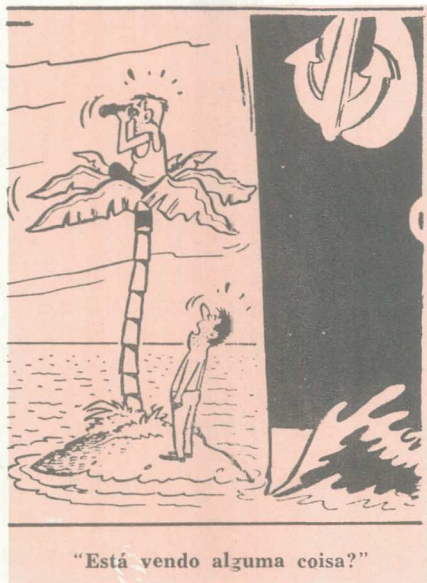
Dizer-lhe muito obrigada é tão pouco! Quero ser cada dia mais obediente, mais estudiosa e boazinha para meus irmãos e amiguinhos. Só assim estarei agradecendo um pouquinho, o muito que recebo todos os dias.

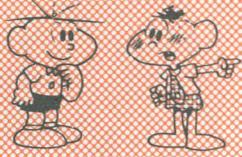
Ajuda-me Jesus a ser melhor, a fazer sempre a sua vontade. Se o Senhor me permitir, quero também mandar-lhe um recadinho. Quero que o Senhor faça todas as pessoas felizes. Olha, aqui na terra está uma confusão danada. São poucas pessoas que se amam pra valer. O resto está com ódio, brigando, sem paz. Só o Senhor pode dar um jeito. Posso contar com sua ajuda?

Um abraço e o coraçãozinho da

Tereza Cristina Coutinho do Amaral"

Pouso Alegre, MG — 8 anos
Grupo escolar "Hermantina Beraldo"

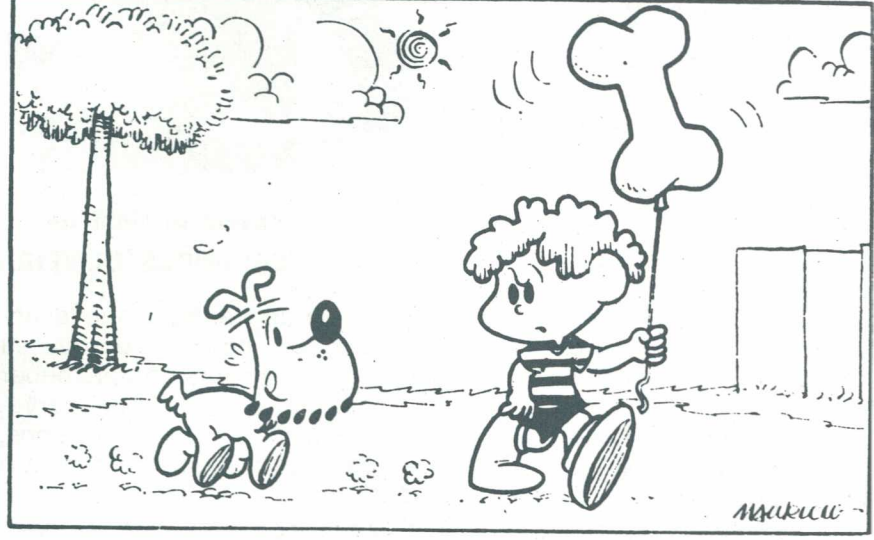




DIÁRIOS

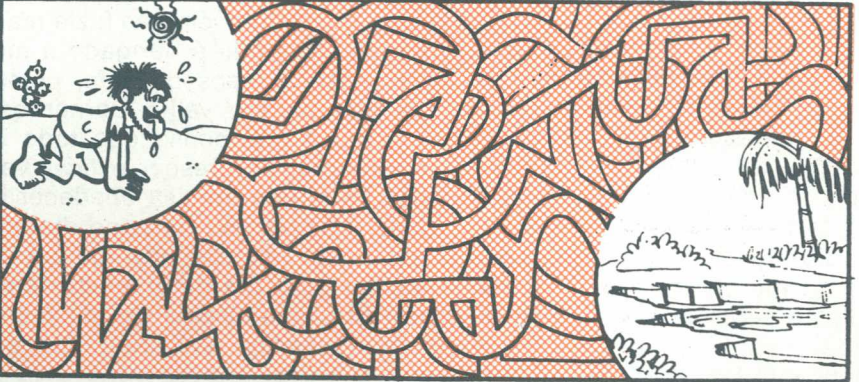


JOGO DOS SETE ERROS:



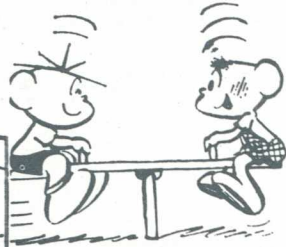
BIDI ESTÁ LOUCO PARA ROER O ENORME "OSSO" QUE O GAROTINHO ESTA LEVANDO... MAS ELE NÃO SABE QUE NA PRIMEIRA DENTADA, "PUF"! O OSSO BALÃO VAI SE TRANSFORMAR EM SIMPLES TIRAS DE BORRACHA. ENQUANTO O BIDI TENTA GANHAR O OSSO, VAMOS ACHAR AS SETE DIFERENÇAS

LABIRINTO:



CRUZADINHAS:

	1	3	4	5
2				
3				
4				
5				

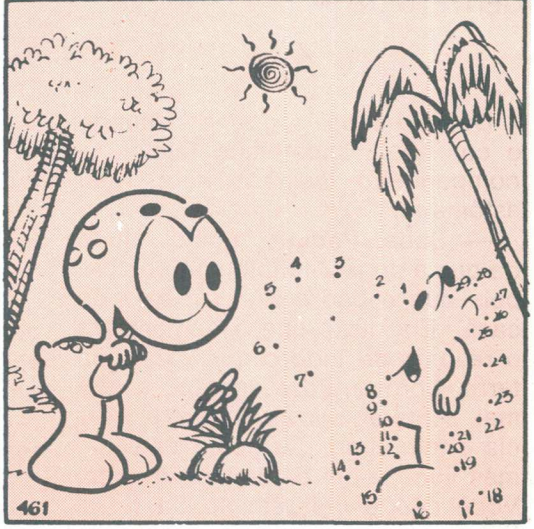


- HORIZONTAIS E VERTICAIS:
- 1- PEÇA DE MADEIRA.
 - 2- AMA, CAMAREIRA.
 - 3- REUNIÃO DE PESSOAS PARA DANÇAR.
 - 4- NORMA, REGRA.
 - 5- GRÃO, POEIRA.



SOLUÇÃO: 1- TÁBUA, 2- AVÁ, 3- BALE, 4- LEI, 5- AREIA.

VAMOS LIGAR OS PONTOS ?



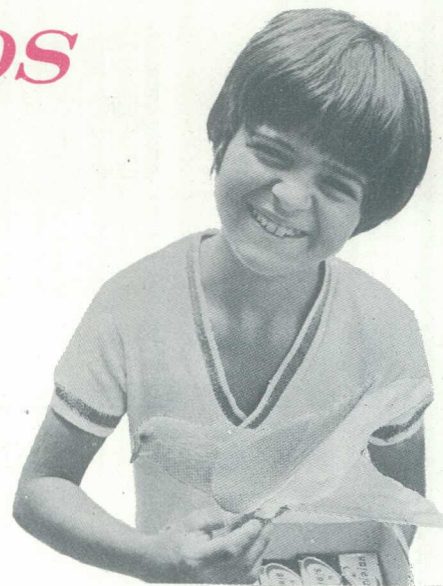
PREENCHA OS PONTILHADOS:



Bem-aventurados os pacifistas

A COMOVENTE ESTÓRIA DE UM MENINO QUE SE APAIXONOU PELA PAZ

Qualquer semelhança referente a fatos negativos, nas vidas dos personagens aqui descritos, é mera coincidência. Ninguém, em particular, me inspiro negativamente, porque — ingênuo ou não — acredito na criação humana.



Novela original de
J. FERNANDES OLIVEIRA

CAPÍTULO VIII

BICHO GENTE,
DEUS GENTE,
GENTE GENTE

I

Deitado sobre a grama e fitando o céu azul, Chumbinho falava ao companheiro, estirado sobre seu estômago.

— Sabe, Paquito, gostei muito do que a dona Zilé falou ontem, depois que o padre Zé Luiz saiu da casa. Ela disse que o homem era o resumo de tudo o que existe na terra, porque ele é vegetal, é animal, sente as coisas, tem inteligência e tem alma. Eu gosto de você, mas você é um cachorro, Paquito. Você não é um resumo da terra. Só eu. É por isso que eu tenho que ser melhor do que você. Mas às vezes eu acho que você é melhor do que eu, palavra que acho; Você gosta de gente mais do que eu gosto!

Eu não gosto muito do seu Antônio do Ferro Velho porque ele joga coisas na gente, quando a gente passa perto. Mas vai ver que ele faz isso porque não o ensinaram a gostar de gente, quando era pequeno. Mesmo assim, eu acho difícil gostar dele. E é preciso gostar de gente. É por isso que existe guerra no mundo, você sabia? Guerra é o que acontece quando a gente não gosta de gente!

A Olívia sim, esta nunca briga com gente. Ela foge de gente estranha. Uma vez eu fui a São Vicente e vi lá uma praça onde a gente dá comida para as pombas e elas ficam muito contentes.

Por que será que a gente, que é gente não é igual? Eu dei uma vez um sanduíche para um menino e ele saiu correndo sem olhar para mim. Eu não gostei. Acho que a gente precisa gostar de quem gosta da gente. E agradecer é gostar.

É por isso que o velho Bernardes diz que o mundo é ruim. Esses dias ele disse ao papai que o mundo estava podre, era ruim e que ele tinha vontade de morrer, porque tudo era diferente agora.

Eu não acho que o velho Bernardes está certo. Quando eu ficar velho não quero ser como ele. O Padre Zé Luiz diz que a vida de um cachorro como você, da Olívia, da flor, a minha vida tudo é um presente de Deus; e que a gente é muito mal educado quando joga um presente fora.

Eu acho que a gente precisa gostar de viver: assim como você gosta de abanar o rabo, de latir, de correr atrás das coisas mais bobas e depois voltar com a língua de fora. Acho que Deus gosta de vocês, cachorros, por causa disso. Vocês gostam da vida. Nós, Gente, é que não gostamos, mas isso é porque vocês às vezes são mais cachorros do que nós somos gente.

II

E Chumbinho continuava fitando o céu e mastigando a grama.

— Eu não acho que o mundo é mau. Eu não acho que ele está podre. O mundo é bom, mas a gente que nem sempre é bom.

Sabe, Paquito, eu acho que Deus gosta do mundo porque o mundo é feito de gente e se eu gosto de gente, Deus também gosta, porque foi Deus que fez a gente ser gente.

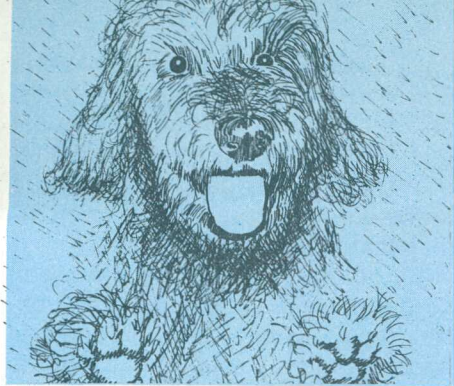
Todo dia de manhã eu me levanto cantando e contente porque eu sei que vou comer, dormir, beber guaraná, beber leite, chupar sorvete, ver Olívia chocar os ovinhos, ir à venda para a mamãe e para o papai.

Quando acontece que eu apinho e sou castigado, fico triste, mas fico contente de novo, porque depois mamãe vai rir para mim. E mãe, é a gente mais gente do mundo.

Depois a Solange fala comigo e eu gosto da Solange porque ela também gosta de gente. Ela é muito gente, para mim.

É por isso que eu acho que o mundo é bom.

Uma vez eu fiquei doente, quando ainda não tinha você nem a Olívia. Eu tinha uma doença na barriga que precisavam curar a toda hora, porque eu tinha caído em cima de um toco de árvore e todo o mundo dizia que aquilo era um pecado e que Deus não devia fazer uma criança sofrer muito. Mas eu não acho que era pecado. Eu não estava sofrendo. Eu estava doente e doía muito mas eu não estava sofrendo, sabe? Porque eu acho que doer é fora e sofrer é dentro da gente. Eu acho que se eu morresse também não fazia mal, porque Deus não é obrigado a me dar sessenta anos de vida, como Ele deu para o velho Bernardes. A gente é que pensa que todo o mundo precisa crescer e ficar velho. Deus não precisa obedecer a gente. Eu por exemplo: no dia em que fiz aquela casinha de barro, não foi para ela durar muito tempo. Por isso depois eu desmanchei a casinha e fiz um boneco com o barro. Eu era dono dela e



ela é que devia me agradecer que eu tinha deixado ela ser casa.

É por isso que você precisa latir uns “uau uau uau”, a mais para agradecer a Deus de ter deixado você ser cachorro.

Muita gente não agradece a Deus por ter nascido gente. Já pensou que coisa chata? Eu gosto de você, mas eu não queria ser você. E aposto que você também não queria ser eu. Nós dois somos gente de um jeito diferente. Você é gente mas não é resumo da terra, nem tem obrigação de gostar de tudo.

Eu tenho, porque Deus gosta mais de mim do que de você. Mas não fique triste não. É que você nasceu cachorro e não pode ser chamado à atenção por ser culpado, nem pode ser elogiado. Eu posso. Papai me diz que eu sou um pequeno adulto. Você não é. Um cachorro nunca é adulto. É cachorro!

III

Eu às vezes sou chato. Dona Zilá diz que eu faço perguntas chatas que ela não gosta de responder. Ela me chama de pacifista de calças curtas.

Um dia eu perguntei a ela porque é que tanta gente deseja “feliz ano novo” para os outros. Ela respondeu que era porque todo o mundo desejava que o novo mundo fosse mais feliz que o ano antigo.

— Ué, — eu disse — mas como? As pessoas não gostam do ano velho?

Ela disse que gostavam e eu então respondi que não era preciso desejar “feliz ano novo”, porque o ano nunca é infeliz. É a gente que é infeliz. Então a gente devia desejar: “feliz gente nova para você”.

Ela disse que nem eu entendia o que estava dizendo, mas acho que entendia sim!

O velho Bernardes deseja “feliz ano novo” para todo mundo e apesar disso não é feliz. Papai desejou “feliz ano novo” para ele, o ano

passado e ele não quis ser feliz porque ele não gosta do mundo. Eu acho que os outros não têm culpa, se ele é infeliz.

Você é feliz apesar de outra gente jogar pedras em você. Depois você corre para mim e esquece logo.

Eu sou feliz apesar de mamãe dizer que eu a deixo de cabelo branco. Não gosto quando ela fala assim porque eu quero que ela seja feliz, mas é que eu não consigo acertar sempre. Eu sou gente, sabe? A gente erra! Só Deus que é a gente maior que existe, é que não erra.

Eu até acho que é muito chato para Deus, ter que obrigar a gente a ser amigo Dele. Dona Zilá disse que Ele quer ter amigos também. Se Ele é gente mais que a gente, é sinal que Ele gosta que as pessoas gostem Dele. Mas é preciso gostar — “gostando”. Sem forçar. Sabe como é?

Se eu obrigasse você a gostar de mim, você ia ficar infeliz. Você é que quis gostar, porque viu que eu sou bom para você. A gente grande devia ser assim com Deus. Sei lá, Paquito. É. É isso que eu acho que é.

CAPÍTULO IX

MOÇO CRIANÇA E MOÇO ADULTO

Chumbinho rolou sobre si mesmo, obrigando Paquito a ajustar e procurar abrigo ao seu lado. Apanhou um fiapo de grama, coçou o joelho e a perna, e, com um trejeito no nariz e a cabeça teimosamente evitando um mosquito impertinente, continuou, agora debruçado sobre a grama.

— Puxa como está doendo o machucado de ontem. Você foi legal, Paquito. Gostei do que seu Horácio disse de você: que você parecia gente. É muita honra parecer gente. Você chorou e teve pena de mim. Por isso, pareceu gente. Mas tem gente que ri de

quem tem dor, ou de quem cai. Outro dia a Solange caiu, se esfolou e estava chorando e eu fiquei com pena dela, mas algumas pessoas riram. Eu não gostei porque a Solange não merece isso. Ninguém merece. Daí pensei que ela parecia Jesus.

O Padre Zé Luiz disse que enquanto Jesus estava morrendo na cruz, o povo ria e zombava de Ele. E Ele derramou o sangue todinho. Aquela gente, não estava sendo gente.

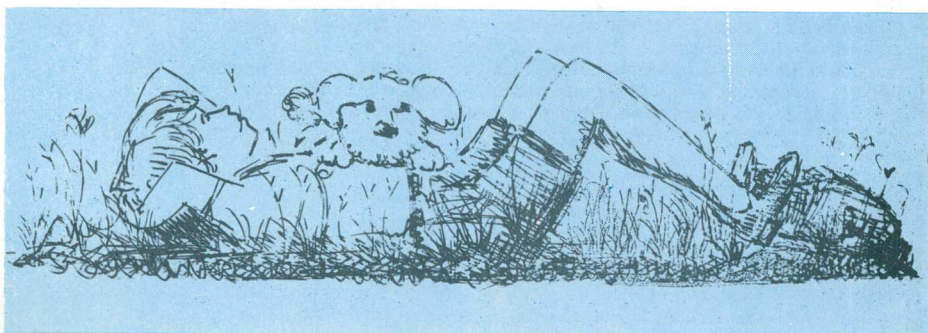
Por isso que você foi gente, porque chorou comigo. E até chorou quando eu não queria chorar.

Quando eu estive no hospital, as enfermeiras e os médicos eram gente para mim.

Eles me beijavam, davam presentes, punham iodo na minha ferida. Mas era um iodo que doía um pouco. Eu acho que doía pouco porque eles gostavam de mim e eu gostava deles. Quando a gente gosta, a gente não sofre. Dói, mas a gente não sofre porque eu acho que “doer” é fora da gente, mas sofrer é lá dentro.

Você conhece a Dona Terezinha da Avenida Brasil? Ela dizia que não gosta de hospital porque eles maltratam e machucam a gente. Mas eles precisam maltratar. Eu também, aquele dia que tirei o verme de você, machuquei você, mas era preciso. E você gostou. Mas você é cachorro e se ofende menos. Gente é muito mais difícil e exige melhor tratamento.

O Zé Paulo, um dia, disse um palavrão para a enfermeira que lhe deu uma injeção doída. Eu fiquei envergonhado. Ela estava sendo gente para ele. Depois, eu pedi desculpas por ele e ela foi mais gente ainda, porque disse que entendia o que ele fez. Ela disse que há certos moços que são como o Zé Paulo: querendo ser gente diferente dos outros, se esquecem de ser gente. Crianças, às vezes são mais gente que os jovens porque alguns jovens já querem fazer tudo o que gente grande faz. Mas não conseguem. O Zé Paulo xinga meu pai quando papai não



dá a chave do carro para ele, mas ele não sabe cuidar do carro. Ele corre muito, leva qualquer gente no carro, banca o bacana, gastando dinheiro à toa para parecer importante só porque tem carro.

Ele nem trabalha. Se ele não pode pegar o carro, não deve mentir que é dele.

Eu não posso rabiscar o caderno da Leni porque não é meu: é dela. Mas os moços não são nem crianças, nem gente grande e, é por isso que às vezes eles reclamam que não são gente. Eu não reclamo porque eu sei quem eu sou. Eu sou gente pequena.

O Zé Paulo reclama muito dizendo que não é compreendido lá em casa. Uma vez ele me disse isso no carro e eu não gostei.

No ano passado, no Natal, ele disse que papai o usava muito e fazia trabalhar demais e que ele não ia mais ficar na loja, sem receber ordenado.

Mas ele só fica três horas na loja, não passou de ano, e só quer ficar no carro. Ele é que está usando o papai! Eu não gosto quando o Zé Paulo fala assim. Porque um moço ainda é criança; só que é uma criança maior. Eu conheço um moço que é gente grande: é o Aristides do correio. Ele estuda, trabalha, namora, dança, tem uns dezenove anos, mas não se comporta como quem tem que discutir sempre com o pai. Ele gosta do pai dele. E é bacana.

Sabe, Paquito, eu falo muito de gente. Você já está cansado disso tudo. Mas é isso que eu gosto de falar.

Quando eu falo disso na frente de gente grande, eles nem se interessam, só dizem que falo bonito. A dona Felícia disse à mamãe que eu devia ver um médico da cabeça. Mamãe respondeu que isso vai passar com o tempo. Eu é que não quero que passe. Por que é que tem que passar? Não quero deixar de gostar de gente. Puxa! Quem não gosta de gente é que devia ir ao médico da cabeça.

CAPÍTULO X

MÃE É UM NEGÓCIO COMPLICADO

Eu tinha, uma vez um Jesus pequeno, pregado na cruz grande. Mamãe estava esperando mais um irmãozinho para mim e eu estava cuidando de Jesus, porque eu queria que o meu Jesus da cruz crescesse, para a cruz dele ficar menor e menos pesada. Quando meu irmãozinho ficasse do meu tamanho, ele já ia ganhar um Jesus maior. Mas depois mamãe falou que não era assim que acontecia e que Jesus só cresce dentro da gente. Mas também não fez mal porque ela disse que o nenê não ia nascer mais. Ela chorou muito

por causa disso porque ela queria outro irmãozinho para mim, mas, de repente, ela ficou muito doente e teve que ir para o hospital. Quando voltou, a barriga dela estava do tamanho que era antes e meu irmãozinho não tinha nascido.

Eu dei meu Jesus para ela e disse que ia fazer Jesus crescer dentro dela. Gostei muito daquela hora, porque ela foi muito gente para mim. E eu acho que eu também fui gente para ela.

Chumbinho levantou-se, levando Paquito nos braços e passou a fitar Olívia. Silencioso e tomado de admiração meneou a cabeça, olhando para Paquito, disse:

— Olívia também é mãe. É por isso que ela parece gente. Ela fica em cima daqueles ovinhos o tempo todo, até eles virarem pombozinhos. A mãe da gente é assim também. Quando eu estava dentro da mamãe, ela ficava o tempo todo pensando em mim. Eu vi isso quando ia ganhar o novo irmãozinho.

Paquito ajeitou-se nos braços do amo. Houve silêncio. Depois Chumbinho continuou:

— Eu acho a vida bacana. Você também. A Olívia também. Tem gente que fala contra a vida. Deve ser porque depois que a gente cresce, se a gente não toma cuidado, a vida vira brinquedinho de mentira fica chato quando a gente descobre que é mentira. Como os soldadinhos que eu derreti. D. Zilé leu uma poesia que falava isso e eu achei bacana.

SOLANGE

Do fundo do quintal apareceu o vulto matreiro de Solange que foi se esgueirando silenciosa até Chumbinho. Suas mãozinhas cobriram os olhos do amigo. Inguenuamente gritou-lhe aos ouvidos:

— Quem é? Adivinha!

— É a Solange — respondeu ele.

— Não vale, você viu! — retrucou ela.

— Não vi não. Senti você. Eu conheço suas mãos, — disse ele, virando-se para a menina.

— Ué, Chumbinho. Todo mundo têm mãos como as minhas... — disse com surpresa.

— Não tem não! Cada pessoa tem mão própria e diferente. Foi dona Zilé que disse. Eles até sujam o dedão da gente pra assinar

VOCÊ SABIA?...



que a revista AVE MARIA, fundada em 1898, é a mais antiga de todas as revistas católicas, marianas e populares do Brasil?

75 anos de existência, sem nenhuma interrupção! Mais de 3.400 números publicados até hoje: 99 milhões e 700 mil exemplares distribuídos, com mais de um bilhão e meio de páginas, cheias de boa leitura!

A AM tem tudo o que interessa a um lar cristão: orientação religiosa, textos e sugestões litúrgicas, comentários, receitas gostosas, estórias e concursos para crianças, promoções e prêmios para donas de casa, campanhas estimulantes para jovens de todas as idades! Duas edições por mês. 100.000 exemplares mensais. 50.000 assinantes em mais de 1.000 cidades brasileiras. 24 números por ano. Faça hoje mesmo a sua assinatura: apenas Cr\$ 15,00 por um ano inteiro! Recorte o cupon abaixo e envie seu endereço completo, juntamente com o pagamento da primeira anuidade e ganhe um tesouro para seu lar!

NOME
RUA
CEP CIDADE ESTADO

Estou enviando por cheque ou vale postal , endereçado à EDITORA AVE MARIA LTDA., a quantia de Cr\$ 15,00, correspondente a uma anuidade da AM.

ATENÇÃO! — Enviando este cupon, você terá direito a receber, grátis, os seis (6) mais belos números da revista publicados até hoje.



ANUNCIE NA REVISTA "AVE MARIA" SEU ANUNCIO CHEGARA ONDE VOCE MENOS PENSA E IRA LONGE. MAIS DO QUE VOCE PENSA

papel porque ninguém tem mão igual.

Solange pensou uns segundos antes de falar.

— Você estava pensando de novo? indagou.

— Estava!

— Mas você fala sozinho demais Chumbinho! censurou ela. Papai diz que isso é coisa de ir a "psicolatra".

— Mas eu não falo sozinho. Eu falo com o Paquito e ele me entende. Quando alguém entende a gente, a gente nunca fala sozinho.

— E de que é que você estava falando?

— De gente.

— De gente? — perguntou ela, ainda mais surpresa.

— De gente sim — respondeu com firmeza.

— Mas você só fala de gente — insistiu Solange — É só louco que fala da mesma coisa a toda hora.

— Mas gente é sempre diferente, sua boba. Eu nunca falo a mesma coisa quando falo de gente.

Ela ensaiou um muchocho e voltou-se sobre si mesma exclamando:

— Ah! Eu não entendo você.

A resposta veio seca:

— Isso é porque você é menina!

— E que é que tem, Chumbinho? Menina é gente como todo mundo. — Revidou ela fazendo-se irada.

— É claro que é, Solange, e menina precisa crescer para ser a gente mais gente do mundo, porque mãe é isso. Mas menina pensa pouco.

Ela nem questionou. Estava preocupada com Olívia e a fitava curiosa. De repente perguntou:

— Como é, o marido dela já apareceu?

— Ainda não vi não. Eu acho que ela é viúva — disse ele.

— Mas ela também pode não ter marido como aquela mulher que é mãe solteira.

— Quem? — perguntou Chumbinho com curiosidade.

— Aquela que mudou perto do bar e abandona os filhos o dia inteiro. Mamãe é que disse. Eu escutei mamãe dizer: Vai ver que a pobrezinha é mãe solteira!

— Ah! Eu sei. Agora me lembro. Mamãe pediu à Leni para se comportar com o namorado para não acabar mãe solteira. Daí houve uma briga muito feia lá em casa. Falaram muita coisa, que gente grande diz que criança não deve dizer. Uma vez eu repeti aquilo que mamãe tinha dito à Leni e mamãe me bateu. Mas papai não bateu nela quando ela disse aquilo.

Porque é errado para criança e não é para adulto?

— Não sei, disse Solange. Deve ser porque gente grande tem direito de errar ou sabe porque diz as coisas.

— É verdade. — Aceitou Chumbinho. Criança não pode pensar mal dos outros. Gente grande sabe muita coisa melhor que a gente, mas eles também não deviam falar essas coisas, eu acho.

— É mesmo. — Concluiu Solange. Eu acho que a Olívia vai ser mãe legal para seus filhinhos. Tomara que o marido venha. É tão triste uma mãe não ter marido. Todo mundo fala contra e diz que ela não presta.

— É mesmo — disse Chumbinho. Houve um minuto de silêncio. Displicente foram caminhando até à casa.

Paquito ia entre os dois.

Olívia continuou tranqüila em sua casinha, enquanto se afastavam.



NA PAZ DO SENHOR

Em Montemor, SP.: **Inácio de Castro**, aos 10 de maio de 1973; irmão de nossos confrades, Ir. Isidoro e Ir. João de Castro e tio do Ir. Joaquim de Castro da equipe dos Propagandistas da AM.

— Aos nossos confrades e aos familiares do Ir. Inácio, as condolências da Ave Maria.

Em Oliveira, MG.: **Pe. Tomé Peixoto**, aos 9 de março de 1973.

Em Piracicaba, SP.: **Francisco Gonzales Risco**, aos 27 de abril de 1973.

Em Belo Horizonte, MG.: **Ana Rodrigues**, aos 7 de maio de 1973.

Em Castelo, ES.: **Carlos Henrique M. Valle Nunes**, aos 15 de janeiro de 1973.

Em Lambari, MG.: **Isac Salles**, a 1 de maio de 1973.

Em Tieté, SP.: **Roberto Scatena**, a 1 de maio de 1973.

Em Itabirito, MG.: **Josefina Cecília de Carvalho**, aos 2 de Setembro de 1972.

Rosalino Gonçalves Magalhães, aos 30 de maio de 1973.

Em Nova Lima, MG.: **Amélia Rodrigues Fileto**, aos 22 de fevereiro de 1973.

Em Goiânia, GO.: **Virgínia Carminatti**, aos 9 de junho de 1973.



BODAS DE OURO SACERDOTAIS

No dia 26 de maio p.p. tiveram a ventura de celebrar suas bodas de ouro de sacerdócio nossos prezados confrades, PP. Astério Pascoal, ex-redator da AM por muitos anos, atualmente residente em Goianésia, GO, Bento Uriarte, professor no Colégio São José, de Batatais, SP e Marino Elorz, residente em Pouso Alegre, MG.

Aos felizes jubilados, os mais sinceros e ardentes votos de felicidade e os parabéns da revista Ave Maria!

você está condenado...



a viver pelo povo

Há vinte séculos atrás, um jovem foi condenado a morrer numa cruz pelo seu povo, porque Ele tinha:

AMOR PELOS POBRES,
SEDE DE JUSTIÇA,
COMPAIXÃO PELOS ÓRFÃOS,
CORAGEM DE SOFRER
PELOS OUTROS,
AMOR PELOS OPRIMIDOS,
AUDÁCIA DE PROCLAMAR
A VERDADE,
AMOR PELOS IRMÃOS
SEGREGADOS,
ANSEIO DE PAZ ENTRE
TODOS OS HOMENS,
AMOR POR DEUS, NOSSO PAI,
ZELO PELA SALVAÇÃO
DE TODA A HUMANIDADE.

Se você tiver qualquer destas razões para viver e lutar, não perca mais tempo:

Venha militar em nossas fileiras!
Solicite informações e orientação:

MISSIONARIOS CLARETIANOS:

— Cx. P. 136 — 13500 — RIO CLARO, SP

— Cx. P. 26 — 13100 — CAMPINAS, SP

— Cx. P. 153 — 80000 — CURITIBA, PR

— Cx. P. 23 — 93250 — ESTEIO, RS

— Cx. P. 115 — 37550 — P. ALEGRE, MG

Conheça a Deus!

Juan Arias	
O Deus em quem não creio	14,00
Jasques Durandeaux	
Quem é teu Deus?	14,00
Leo Scheffczyk	
A fé no Deus uno e trino	15,00

Conheça a Igreja e sua história!

Mário Curtis Giordani	
História dos reinos bárbaros	20,00
Alden Hatch	
João XXIII	18,00
Wildiers	
A Igreja no mundo de amanhã	15,00

Participe dos problemas do mundo de hoje!

Urbano Zilles	
Uma Igreja em discussão	7,00
L. J. Lebre	
Suicídio ou Sobrevivência do Ocidente	12,00
Michel Quoist	
Construir o mundo e o homem	18,00
Haroldo J. Rahm	
Treinamento de liderança Cristã	14,00
Wildiers	
A Igreja no mundo de amanhã	15,00
Jacques Maritain	
Rumos da educação	6,00
F. Houtart/C. Pin	
A Igreja na revolução da América Latina	15,00
Documento de Medellín	
A Igreja na atual transformação da América Latina, à luz do Concílio	10,00
Walmor Bolan	
Sociologia e Secularização	15,00

Conheça a Bíblia!

Pacífico Massi	
Guia Bíblico Litúrgico	8,00
José Kloh Filho	
Bíblia do Lar e das Escolas	12,00
Francisco de Araújo	
Viver a Palavra de Deus	8,00
Louis Evelyn	
Homilias sobre a Palavra de Deus ...	28,00
Georges Auzou	
A Palavra de Deus	20,00

Encontre a Cristo!

Ramón Cué	
Meu Cristo partido	10,00
Meu Cristo partido de casa em casa	13,00
Michel Quoist	
Cristo está vivo	14,00
Wihren Breuning	
Jesus Cristo, o Salvador	15,00
José Comblin	
Jesus de Nazaré	8,00
Pe. Zezinho	
Jesus Cristo meu Amigo	8,00
Silvia Villac	
Meu novo encontro com Cristo	12,00

Aprenda a viver!

André Maurois	
Arte de viver	12,00
Dr. John A. Schindler	
Como viver 365 dias por ano	18,00
Hany Guntrip	
Como descobrir e curar neurose	15,00
Narciso Irala	
Controle cerebral e emocional	14,00
Norman Vincent Peale	
Como confiar em si e viver melhor ...	15,00
O poder do pensamento positivo ...	15,00
O valor do pensamento positivo ...	15,00
O poder do entusiasmo	15,00
O poder do otimismo	15,00
É fácil viver bem	17,00
Mensagem para a vida diária	15,00
Valfredo Tepe	
O sentido da vida	15,00
Antoine de Saint	
Um sentido para a vida	16,50
J. Urteaga	
O valor divino do humano	12,00
Oscar G. Quevedo	
O que é a Parapsicologia?	12,00
Arthemio Longhi	
Dactilodiagnose e Parapsicologia ...	12,00

Fortaleça a sua fé!

Louis Evelyn	
Oração do homem moderno	14,00
Carlos Meesters	
Rezar os Salmos hoje	12,00
Michel Quoist	
Poemas para rezar	14,00
Pe. Arnaldo Padovani	
Estou pensando	18,00
Vida sem nós	10,00
O Amor Liberta	20,00
Heinrich Fries	
Dicionário de Teologia (5 volumes) cada volume	38,00
Carmen Mendonça	
Catecismo existencial	18,00
Frei Boaventura Kloppenburg	
Compêndio do Vaticano II	20,00
João Mohana	
O mundo e eu	14,00
João Albanese	
À procura da fé	12,00
Max Thurian	
A fé em crise	10,00

Instrua-se sobre o amor e o sexo!

João Mohana	
Amor e responsabilidade	10,00
Sofrer e amar	12,00
Prepare seus filhos para o futuro ...	20,00
Valfredo Tepe	
Prazer ou amor?	18,00
Quero que sejas	10,00
Prof. Délcio Veiga Costa	
O amor nas quatro estações	18,00
Dr. François Goust	
Virilidade, Sexo e Amor	10,00
Frei Luiz Gonzaga Costa	
Diálogos conjugais	8,00
Paul-Eugene Charboneau	
Moral conjugal	12,00
Michel Quoist	
Diário de Ana Maria	12,00
Diário de Dany	9,00

Pedidos: Livraria e Papelaria "Ave Maria" — Rua Jaguaribe, 761 — Caixa Postal 615 —
Telefone: 51-0582 — 01000 — São Paulo.

— Atendemos por reembolso quaisquer pedido no valor mínimo de Cr\$ 15,00.

Não se encontrando o destinatário remeter à:
CAIXA POSTAL, 615
01000 - SÃO PAULO

PORTE PAGO
E.C.T. - Dr. SP